Revista do

Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 7 | Julho 2014

ITEJ

FAZENDO 50 ANOS EM 5

PAG.20

Deus institui o Jubileu

PAG.03

E MAIS

O Pregador como Líder. CONFIRA PAG.14
Líderes são Pessoas com uma Visão. CONFIRA PAG.25

TEMPO DE JUBILEU

Faça seu pedido pelo fone
(61) 3451.7204
www.**cb**.org.br

Deus instituiu o Jubileu

O libertador, o estadista, historiador, poeta e legislador do povo de Israel chamado Moisés, filho de Anrão e Joquebede, conforme Números 26.59, nascido na tribo de Levi. Desde a sua concepção teve a vida traçada por Deus para se tornar um dos maiores homens de todas as épocas.

Após viver no Egito por quarenta anos, mata um opressor egípcio, foge e peregrina pelas terras de Midiã, casa-se com Zípora, filha de Jetro, com quem tem dois filhos: Gerson e Eliéser. No monte Horebe Deus lhe aparece no meio da sarça, um pequeno arbusto que pegava fogo, mas nem as folhas, galhos e tronco eram consumidos pelas chamas. Ali Deus fala com ele, Êxodo capítulo 3, foi nesse monte que ele teve sua primeira experiência com Deus. Nos versículos 10 e 11 desse mesmo capítulo Deus o comissiona a falar com faraó, mesmo ele se achando incapaz de cumprir tal tarefa. Nesse capítulo começa uma intensa relação de Deus com o homem chamado Moisés. "O Senhor Deus fala com Moisés face a face, como alguém conversa com um amigo..." (Êxodo 33.11)

Após as primeiras conversas com o faraó, dez pragas vieram sobre os egípcios, a morte dos primogênitos, a travessia do mar vermelho, conduzir o povo pelo deserto, ter a fome saciada pelo maná e codornizes, Êxodo 16, em Refidim Deus mata a sede do povo, Êxodo 17, a guerra contra os amalequitas.

A partir daí o Senhor Deus instrui a Moisés a construir uma tenda de adoração ao nome dele chamada de tabernáculo, bem como os utensílios que seriam usados no tabernáculo. Essas instruções são detalhadas. Vencida essa etapa Deus dá a Moisés as instruções sobre as leis que deveriam estar dirigindo aos israelitas. As datas que deveriam ser comemoradas, respeitadas e obedecidas.

As determinações para a nação santa, o povo escolhi-

do para essa grande igreja que estava no deserto estavam escritas. Dentre as muitas festas, datas de louvor e de sacrifícios, Deus ordena a Moisés em Levítico capítulo 25 que seja instituído o Ano do Jubileu. Dentre todas as histórias de Israel, desde que o mundo foi criado, desde o princípio, Deus nunca havia falado sobre o Ano do Jubileu.

A determinação de Deus era para que a cada cinquenta anos houvesse o perdão das ofensas e das dívidas, a devolução das terras para seus proprietários originais, os escravos judeus deveriam ser libertados, era proibido plantar e colher no Ano do Jubileu, as provisões seriam supridas pelo Senhor.

Essa comemoração tinha que ser cumprida pelos israelitas cada cinquenta anos, pois era ordem do Senhor. No capítulo 25 de Números Deus fala a Moisés: "porque jubileu santo para vós; diretamente do campo comereis o seu produto". O que Deus estava falando para o povo é que a cada cinqüenta anos, deveria haver um ano sagrado, esse ano, o Ano do Jubileu, era um ano de libertação. No Ano do Jubileu nada poderia ser plantado, o povo deveria comer apenas daquilo que a terra produz por di mesma.

Eu acredito que essa mensagem não está morta, nem ultrapassada, vencida, essa mensagem é para os nossos dias. Essa determinação é para as igrejas que como a Casa da Bênção comemoram cinqüenta anos de fundação, façam o Ano do Jubileu. Essa é uma mensagem para os nossos dias. Para a igreja que vive nesse século.

> ***"Essa comemoração tinha que ser cumprida pelos israelitas cada cinquenta anos, pois era ordem do Senhor."***

O Jubileu é perdão restituição, libertação, bênção triplicada. Comemorar o Jubileu é acreditar nas transformações mais profundas que o ser humano pode experimentar. É alcançar lugares e nos leva a constatar que valeu a pena ter investido tempo, dinheiro, busca de conhecimento, sabendo que o nosso trabalho não foi em vão no Senhor. (I Coríntios 15.58)

O povo hebreu já constatou isso há mais de 3.400 anos, a promessa de Deus não mudou, ela continua a mesma. E vamos mais a frente, que o Ano do Jubileu é o ano da mudança.

Apóstolo Doriel de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

Editorial

Queridos pastores (as), é com imensa alegria que apresento a Revista do Pastor do Jubileu – Cinquenta Anos em Cinco.

Nesta edição temos diversas matérias que falam sobre crescimento, multiplicação, pois afinal de contas, chegamos aos cinqüenta como uma igreja vigorosa e crescente.

Mas também sabemos que a Palavra que o Senhor nos deu, é que cresceremos em cinco anos, o que crescemos nos últimos cinquenta anos. Por isso nossa revista está tão especial.

Destacamos a matéria "Fazendo 50 em 5", do missionário Palaroni, a matéria "Anorexia ou Bulimia", também "Líderes são pessoas com uma visão" e também a matéria "Trabalho Financeiro de Excelência e Estabilidade Financeira Reverte em Crescimento Para a Igreja".

Tenho a certeza que todos serão muito abençoados com a Revista do Pastor deste trimestre, então, aproveite!

Com carinho, em Cristo Jesus.

Missionário Sérgio Affonso
Diretor da Revista do pastor

ÍNDICE

10 Uma definição de grupo familiar

14 O Pregador como líder

17 Cinco conceitos fundamentais para o treinamento de obreiros em nossos dias

20 Fazendo 50 anos em 5

31 Homem do ontem, Homem do hoje e Homem do amanhã

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Doriel de Oliveira, **Vice-Presidente:** Jair de Oliveira, **Vice-Presidente:** Wilson Ribeiro, **Vice-Presidente:** Jaime Caieiro, **Diretor Administrativo:** Antônio Carlos Palaroni, **Diretores Financeiros:** Arcentik P. Dias , Jefferson Figueiredo **Secretários:** Marcus A. Galdino, Fábio A. de Oliveira, Sérgio Affonso dos Santos **Conselho Fiscal:** José Geraldo da Fonseca, Antônio Marcos de Souza, Edmar Machado Lima, Moisés Roberto de Oliveira, Carlos Roberto Lopes | **REVISTA DO PASTOR** | **Colaboradores:** Wilson José Ribeiro, Jair de Oliveira, A. C. Palaroni, Ministério Sergio Affonso (Stenio Façanha, Eduardo Moreira, Rafael Affonso e Edmilson Silva), **Diagramação, Arte Final e Capa:** Anderson Carvalho Rodrigues (61) 8496-1486, **Ilustração:** Laercio Cavalcanti **Fotografia:** Flávio Carques, Shutterstock Impressão: Gráfica Conceitual (61) 3552.3014, www.graficaconceitual.com.br | Redação Revista do Pastor | Endereço: A/E 4 e 5 – Setor F Sul – Taguatinga – DF – CEP: 72-0125-500 | Fone:(61) 3451-7200

As Ofertas Para Alcançar ALMAS

Algumas pessoas têm uma visão muito estreita acerca das ofertas. Tudo que elas vêem e pensam tem a ver com o modo como Deus fará prosperar suas finanças e as abençoará materialmente. É verdade que Deus se preocupa com todas as coisas, mas eu o incentivo a ampliar sua fé e visão de crescimento de modo a incluir muitas outras coisas que não consistem em uma simples provisão financeira. À medida que você plantar sua semente no reino de Deus, procure o crescimento em uma colheita de almas para sua conta. Estas são as verdadeiras riquezas, que vão muito além do valor de qualquer bem terreno.

Observemos a história em Lucas 5. Jesus entrou no barco de Pedro e se sentou. Todas as indicações deste capítulo parecem apontar para o fato de que Pedro não demonstrava grande interesse em Jesus (ele estava ocupado limpando suas redes), mas Jesus tinha um grande inte-

resse nele. Jesus foi até ele e tomou a iniciativa no relacionamento.

Pedro estava lavando a rede que ele usava em seu negócio. Ele passava o tempo procurando aquelas coisas que eram de seu interesse. Jesus não enviou um mensageiro para dizer a Pedro: "Pedro, você está perdendo o maior culto de avivamento da história". Nem Jesus foi até Pedro e disse: "Agora, Pedro, você precisa se arrepender. Você conhece as 'Quatro Leis Espirituais'? Você já ouviu falar no plano de salvação na 'Estrada Romana'?". Ele não fez nada disso. Ele simplesmente se sentou no barco de Pedro.

Há uma lição a ser aprendida aqui. Você não crescerá como ganhador de almas só aprendendo mediante algum novo método ou estratégia que você ou seu grupo de célula inventarem. O crescimento vem quando você oferece seu tempo e amor, e entra no barco de alguém. É muito mais convincente e eficaz quando você demonstra o Evangelho para alguém por meio do amor e do interesse que você demonstra do que quando você simplesmente prega o Evangelho em palavras.

> ***"Você precisa entrar no mundo dos perdidos. Às vezes, agimos como se pensássemos que as pessoas perdidas mal pudessem esperar para vir à nossa igreja."***

Você precisa entrar no mundo dos perdidos. Às vezes, agimos como se pensássemos que as pessoas perdidas mal pudessem esperar para vir à nossa igreja. Pensamos que elas estão sentadas por ali, tão interessadas em nós e no que estamos fazendo. Na maioria das vezes, no entanto, não é isso que acontece! A maioria delas preferiría dormir tarde, jogar golfe ou assistir à televisão no domingo pela manhã. Elas não estão interessadas em nossa igreja, em grupos de células ou em uma música especial. Estão interessadas, sobretudo, em si mesmas e em seus interesses.

Elas não querem ouvir-nos falar sobre a nossa igreja - no quanto ela é maravilhosa, no quanto é bom o novo estacionamento, no quanto ficará lindo o novo templo. Elas querem conversar sobre si mesmas! Por

isso, quando você ministrar aos perdidos, pare de falar sobre si mesmo e deixe que eles falem sobre o que os interessa. Você deve saber o nome deles e dirigir-se a eles pelo nome enquanto estiver falando. Depois, você precisa descobrir aquilo em que eles estão interessados, sobre o qual você possa construir uma base comum e comece ali. Por fim, comece a investir tempo neles, passando a conhecê-los como pessoa, e não como almas sem rosto a serem acrescentadas ao seu currículo espiritual de realizações. Não é uma proposta de cinco ou dez minutos que ganha uma alma - para isso, é preciso o compromisso de formar um relacionamento com uma pessoa de verdade.

Sem dúvida, não es-

tou falando que você deve tornar-se todas as coisas para todos, a ponto de não ter mais limites de espécie alguma. Você não passará a viver em bares, nem a beber com os beberrões para que possa "relacionar-se" com eles. Você não participará do pecado, nem de um comportamento impróprio de qualquer tipo, sob o pretexto de alcançar os outros. O diabo pode tentar levá-lo para este caminho, mas você precisa saber que este não é o caminho de Deus. O caminho de Deus é que você alcance os outros, motivado por amor e compaixão. Você entra no mundo deles de um modo sincero, tentando entender o que os deixa uma fera, com o que eles estão lutando e do que eles precisam.

Foi exatamente isso que Jesus fez. Ao entrar no barco de Pedro, Ele não disse: "Não é maravilhoso o modo como todas estas pessoas vieram para ouvir-me pregar? Você quer que eu faça um resumo de minha mensagem para você?". Ele se voltou para Pedro e disse: "Lance a sua rede. Vou lhe dar alguns peixes!". Ele reconheceu a necessidade de Pedro e o supriu ali. Veja o que aconteceu com Pedro quando Ele fez isso. O versículo 8 de Lucas 5 registra sua resposta: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!". A bondade de Deus levou-o ao arrependimento, e, quando você demonstrar amor e compaixão aos outros e suprir as suas necessidades, o coração deles se quebrantará, como o de Pedro, e eles terão o desejo de conhecer este Salvador que você representa.

As pessoas que amam ao Senhor encontram formas muito criativas para ministrar aos perdidos que estão à sua volta. A Nairobi Lighthouse Church, em Nairobi, no Quênia, decidiu começar por seus vizinhos, suprindo as necessidades da comunidade. Grupos em células saíam e percorriam a área, tentando determinar as necessidades da vizinhança. Se vissem um cano de esgoto entupido, eles decidiam limpá-lo. Na reunião de célula à noite, eles juntavam os equipamentos, partiam para a vizinhança e começavam a fazer o difícil trabalho de desentupir o cano. Inevitavelmente, as pessoas se juntavam à volta, querendo saber o que eles estavam fazendo. Os cristãos simplesmente diziam quem e de onde eram, e que queriam abençoar a comunidade. Em um conjunto habitacional onde eles fizeram isto, o trabalho prático feito pelos membros da célula levou- os a ter permissão para fazer uma reunião de célula na comunidade na semana seguinte, contando com trinta e três pessoas salvas!

Aqueles quenianos encontraram um modo para sua volta e descobriram uma necessidade que eles precisavam suprir. Eles demonstraram o amor de Cristo de um modo prático, e Deus restituiu-lhes este investimento de tempo e energia na forma de uma colheita de almas. Este é o tipo de crescimento que quero! Vou investir meu tempo e meus talentos na vida dos outros. Vou fazer um investimento no reino de Deus. Vou liberar minha fé e apresentar minha oferta a Deus com um coração disposto e cheio de amor. E Deus vai aumentar minhas riquezas cada vez mais!

Extraído do livro "As Leis do Crescimento" pag. 48-53 de Larry Stockstill

Uma Definição de Grupo Familiar

(célula)

Algumas igrejas e autores usam essa expressão com diferentes conotações. Paul Yonggi Cho usa o nome "grupos familiares" para expressar um culto no lar. Outros o têm usado para identificar "grupos caseiros", "grupos de comunhão", ou "células". Nossa definição é:

1. "Um Grupo com... Identidade Familiar"

O grupo funciona como uma família grande de avós, tios, pais, irmãos e filhos; possui membros definidos e um compromisso de cuidado mútuo. O Novo Testamento apresenta 28 mandamentos recíprocos tais como: "amem-se uns aos outros", "sirvam uns aos outros", "sujeitem-se uns aos outros", etc. Na verdade, é difícil obedecer estes mandamentos corretamente, sem os grupos pequenos.

Nós dizemos que somos a Família de Deus. Sem uma estrutura para vivenciarmos a estes relacionamentos "familiares", só teremos a aparência disto, não a realidade. Células (grupos familiares) providenciam esta estrutura.

2. "Um Grupo... com Ambiente Familiar"

As reuniões são informais, onde todos se conhecem pelo nome. Todos são encorajados a participar e as necessidades de cada um são importantes como base para oração e ajuda.

3. "Um Grupo... que dá Cobertura Espiritual para seus Membros"

O líder do grupo, com seus auxiliares, estende um cuidado pastoral aos membros do grupo. Ele acaba sendo o líder pastoral dessas pessoas, cuidando, nutrindo, encorajando, corrigindo e orientando as mesmas. Desta forma quando alguém tiver um problema ou necessidade, poderá compartilhar suas dificuldades no grupo. Se não for possível resolver o problema, este pode ser repassado à pessoa que dá cobertura ao líder da célula.

De forma geral, as células realizam uma reunião semanal nos lares, onde algumas pessoas se juntam para adorar a Deus, buscar uma vida de comunhão, servir uns aos outros, edificar sua fé através do estudo bíblico, evangelizar pessoas ainda não alcançadas e compartilhar suas necessidades. Esta é a vida da igreja em miniatura.

4. "Um Grupo... que Ganha Novas Pessoas para Cristo"

Os grupos familiares têm dois objetivos específicos, que por si só, mostram o grande valor deste ministério para resgatar o ambiente vivido na Igreja Primitiva de Atos dos Apóstolos. O primeiro objetivo é o crescimento qualitativo, que busca o amadurecimento dos participantes.

O segundo objetivo é o crescimento numérico, que será atingido através da aproximação de famílias da igreja com seus vizinhos não-crentes. Estes, ao chegarem aos grupos familiares e às nossas casas serão acolhidos em amor e impactados pelo testemunho dos membros do grupo, tornando assim, mais fácil, sua integração na igreja. As casas que chamamos "nossas", na verdade, pertencem ao Reino de Deus.

Base Bíblica Para Grupos Familiares

Estudando o contexto das passagens abaixo, no livro de Atos, descobriremos logo as razões pelas quais a Igreja Primitiva cresceu tanto. Esses fatores estão resumidos em Atos 2.42-47, e de forma mais simples no versículo 42: "Eles se dedicavam (perseveravam, se consagravam) ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações". Os seguintes versículos esclarecem que estas atividades aconteceram em dois lugares: no templo e nas casas. Segundo Howard Snyder: "O culto nos grandes grupos e o compartilhar nos pequenos grupos são estruturas básicas e complementares". Se quisermos repetir o crescimento da Igreja Primitiva, hoje, temos que voltar à ênfase dupla daquela igreja.

A Igreja Primitiva funcionava com pequenos grupos. Era a Igreja de "todos os dias, no templo e nas casas" (Atos 2.46). Será muito difícil, alguns dirão "impossível" crescer como a Igreja Primitiva, sem seguir o padrão desta. Quase todos os avivamentos através da história da Igreja tem incluído um mover do Espírito em grupos pequenos de oração, em encontros de grupos pequenos fora do templo.

Na verdade, o templo propriamente dito nunca foi usado pela Igreja Primitiva. Apenas o pátio do templo foi usado, permitindo a mulheres, gentios e grandes grupos se reunirem. E isso nem durou muito porque, esses encontros, terminaram com o martírio de Estevão. A Igreja do Novo Testamento, na verdade, era uma igreja sem templo!

Vejamos mais de perto uma base bíblica do ministério em grupos pequenos desde o Antigo Testamento. Jetro, sogro de Moisés, vendo a luta do genro, aconselhou-o a estabelecer chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez pessoas, para que julgassem o povo (Ex 18.1-27). A primeira base de relacionamento e justiça, no povo de Israel, eram os grupos pequenos de dez pessoas!

Passando para o Novo Testamento, podemos ver a importância dos grupos pequenos no ministério de Jesus, como também na Igreja Primitiva.

1. Grupos Pequenos na Vida e no Ministério de Jesus

Jesus foi um líder de grupos pequenos. O "Plano Mestre de evangelismo" o livro de Robert Coleman, afirma que Jesus começou com um grupo pequeno de doze pessoas para ganhar as nações. Nós, muitas vezes, fazemos o oposto. Procuramos ganhar as multidões e acabamos ficando somente com um grupo pequeno!

Grande parte do ministério de Jesus se realizou na sinagoga, ou ao ar livre, mas. uma parte surpreendente de Seu trabalho e ensino, ocorreu nos lares e com pequenos grupos de pessoas. Jesus trabalhou com grupos pequenos: os doze; os três; mandando os doze e os setenta em grupinhos de dois. Além disso Ele valorizou, de uma forma especial, o lar. Só pesquisando o Evangelho mais curto, o de Marcos, observamos o seguinte comportamento de Jesus:

1. Visitou e ministrou nas casas dos discípulos. Curou a sogra de Pedro e, depois, muitos outros (Mc 1.29-34); jantou com Levi e outros "pecadores" (Mc 2.15).

2. Ensinou e fez milagres nas casas. Estava ensinando quando curou o paralítico, provavelmente na casa do Pedro (Mc 2.1-12). Em outras casas o encontramos ensinando (3.20-34), ressuscitando os mortos (5.38-43), ministrando libertação (7.24-30) e sendo ungido com bálsamo por uma mulher (14.3-9).

3. Compartilhou instrução especial com os discípulos, em casa, muitas vezes aguardando até chegar a esse ambiente aconchegante para fazer isso (Mc 7.17; 9.28; 9.33-37; 10.10-12; 14.17-25; 16.14-18).

4. Ele instruiu pessoas curadas, muitas vezes indicando que sua nova vida deveria começar em casa. Após ter liberto o endemoninhado geraseno, Jesus ordenou: " Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez, e como teve compaixão de ti. " (Mc 5.19). De forma parecida ele mandou o cego de Betsaida ir "embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia" (Mc 8.26). Mais tarde Ele tornou a casa de um leproso num centro de ensino (Mc 14.3).

Jesus também ensinou e ministrou na casa de fariseus (Lc 7.36-50; 14.1-14), pecadores (Lc 15.1-31; 19.5-10) e repetidas vezes na casa de gente muito amada como Marta, Maria e Lázaro (Lc 10.38-42; Jo 11.1-46; 12.1-8).

Jesus não só ministrou nas casas, como também man¬dou os discípulos fazerem o mesmo, dando instruções para ministrarem nos lares. Fez isto tanto com os doze (Mt 10.12-14) como também com os setenta (Lc 10.5-8). Ele claramente enxergou a casa como um lugar estratégico, um centro de ministério para o Reino de Deus. Jesus provavelmente previa que a perseguição um pouco depois de Sua ascensão não permitiría que a Igreja se reunisse com facilidade fora das casas ou em lugares privados. Possivelmente essa é uma das razões pelas quais Ele aparentemente não se preocupou em explicar como deveria ser a estrutura ou organização eclesiástica. Qualquer estrutura baseada numa casa teria que ser simples, provavelmente tendo como modelo a estrutura da família.

Dizemos que Jesus é nosso modelo e Ele nos chamou a seguir Seu exemplo (Jo 13.15), enviando-nos ao mundo como Ele foi enviado (Jo 17.18). Será que estamos andando em Suas pisadas ou temos criado um sistema religioso que não

olha seriamente para Ele, nem realmente assume a vida de Jesus como nosso padrão? Como Ed René Kivitz diz em seu livro "quebrando Paradigmas", a maioria dos crentes está comprometida com quatro padrões de espiritualidade que refletem o Antigo Testamento e não o Novo:

- O clero como ministro, a pessoa com acesso a Deus.
- O templo como lugar sagrado.
- O culto como a forma sagrada de relacionar-se com Deus.
- O domingo como dia sagrado.

Cremos que o Espírito

está corrigindo e liberando a Igreja para que todos os membros sejam ministros. toda casa seja uma igreja ou centro de ministério, todos os dias sejam separados ou dedicados para Deus e para que haja uma comunidade baseada mais em relacionamentos do que em reuniões.

E surpreendente ver como Jesus não se preocupou com coisas que tantas vezes achamos fundamentais e sagradas: a ordem do culto, a escola bíblica dominical, o culto do domingo ou do meio da semana, a estrutura ou organograma da igreja, o governo do mesmo, seja congregacional, presbiteriano ou episcopal. Em vez disso, a preocupação de Jesus estava nos relacionamentos: com Deus, com Seus seguidores e estava, especialmente entre os doze de seu "grupo base". No resto do Novo Testamento, de forma parecida, encon-tramos a mesma ênfase.

2. Grupos Pequenos na Vida da Igreja Primitiva

A Igreja Primitiva era um movimento fundamentado nos lares. Apesar do ensino e da pregação serem feitos publicamente (no pátio do templo, nas sinagogas e nos campos abertos) a verdadeira vida da Igreja acontecia nas casas. No livro de Atos dos Apóstolos podemos ver o lugar que as casas ocupavam na vida da igreja. Olhando os primeiros doze capítulos vemos o seguinte:

1. A Igreja iniciou num lar, no cenáculo (sala onde se comia a ceia ou jantar) de uma casa em Jerusalém (At 1.13).

2. Pentecostes aconteceu numa casa (At 2.1, 2).

3. Apesar do crescimento de aproximadamente três mil pessoas, conservavam o hábito de reuniões nos lares (At 2.46).

4. As casas eram recursos usados para o Reino de Deus (At 4.34-37; 5.1-11).

5. As reuniões nos lares eram uma estratégia evangelística (At 5.42). Casos específicos incluem a casa de Cornélio (At 10.24-48).

6. A perseguição da Igreja chegou às casas, por que era ali que esta se reunia (At 8.3).

7. Saulo foi curado e restaurado numa casa (At 9.17-19).

8. Batismos aconteciam nas casas como no caso de Saulo (At 9.17-19), de Cornélio e os de sua casa (At 10.47, 48), e do carcereiro de Filipos (At 16.30-33).

9. As casas serviram de contexto para curas milagrosas, como a de Dorcas (At 9.36-41); visões, como a de Pedro (At 10.9-23); reuniões da igreja, como na casa de Maria, mãe de Marcos (At 12.12).

Freqüentemente, no Final de suas cartas, Paulo manda uma saudação à igreja que se reunia em uma ou outra casa. Priscila e Aquila tinham uma igreja em sua casa (Rm 16.5; 1 Co 16.19), como também Gaio, que hospedava a igreja de Roma (Rm 16.23), Ninfa (Cl 4.15) e Filemom (Fm 1.2).

Além das passagens que falam sobre as casas, temos o ensino paulino sobre a vida da Igreja, a vida do Corpo. Em I Coríntios 12-14, Romanos 12 e Efésios 4.11-16, Paulo deixa bem claro que a Igreja precisa funcionar com base nos relacionamentos. Os 28 mandamentos recíprocos no Novo Testamento (alistados no final do livro de David Kornfield, Crescendo na Comunhão. Ed. Sepal) continuam o mesmo enfoque. Todos estes imperativos e ensino sobre como devemos atuar, enquanto Corpo de Cristo, dificilmente podem ser praticados se não tivermos grupos pequenos funcionando fora do templo a semana toda.

Esperamos que as bases bíblicas apresentadas levem-no a perceber que o valor dos grupos pequenos e do uso dos lares não vem de nós, como autores, nem de uma onda passageira que esteja chegando ao Brasil. Ore para Deus lhe dar o mesmo compromisso e visão que Jesus e a Igreja Primitiva tiveram. Quando encontrar resistência, ou sentir-se desanimado, não desista. Se a visão é de Deus, Ele sem dúvida vai ajudá-lo a encontrar o caminho para realizá-la.

O PREGADOR como líder

Kerigma - é uma palavra usada no Novo Testamento com o significado de mensagem, pregação, anúncio ou proclamação.

A Escritura Sagrada não imagina o líder cristão sem vê-lo ao mesmo tempo como pregador. Por exemplo, o perfil pessoal do líder ou ancião listado em 1 Timóteo 3 traz uma série de características éticas acompanhadas de apenas uma única habilidade, a saber, o ensino. O ancião deve ser capaz de ensinar. Todos os ministérios mencionados em Efésios 4.11, isto é, apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre, instituídos por Deus para fortalecer os cristãos, estão a serviço da comunicação.

O líder cristão é, ao mesmo tempo, um pregador. Ele deve levar os cristãos ao ser-

viço por meio da palavra da verdade. Afinal, esta Palavra foi dada para melhorar e transformar a vida humana (2Tm 3.16). Mas nem todo pregador é também líder, apesar de todos terem obrigação de ser servos da Palavra de Deus, há uma diferença entre servos e líderes na igreja. E notável como seus resultados se aproximam da divisão clássica das funções de liderança em administradores e diretores. Os servos ministram a Palavra de Deus em determinada situação, os líderes olham para além da situação atual e vêem o objetivo real de cada pregação - a transformação do cristão na imagem completa de Cristo e o consequente crescimento da igreja (Ef 4.11-16). Pregadores servos são administradores da palavra; pregadores líderes são pastores que sempre olham para o último e supremo objetivo. Servos e líderes não somente conduzem a igreja de forma diferente, eles também pregam de forma diferente. Lamento o frequentemente negado papel da pregação na liderança da igreja e quer compreender a "pregação como liderança". Ele vê a tarefa da liderança kerigmática principalmente na formulação da visão e da missão da igreja. Essa tarefa também pode ser encarada como uma vocação profética.

O líder kerigmático é, portanto, alguém que mantém o foco na visão daquilo que a igreja e cada um de seus membros devem ser, com base nessa visão ele é capaz de também definir a missão da igreja e dividi-la em etapas de trabalho praticáveis. Como a formulação da visão e a realização prática da missão dependem intimamente da pregação da Palavra de Deus, o líder kerigmático empreenderá grande esforço em explicar a visão e a missão da igreja com base na Palavra de Deus. Charles H. Spurgeon comparou o líder com o relógio de uma torre para o qual todo mundo olha (pelo menos era assim há cem anos): "Um relógio de bolso errado talvez engane apenas seu proprietário, mas quando um relógio de torre está errado, a cidade inteira é enganada".

Conheço poucas pessoas que combinassem melhor com essa imagem de Spurgeon do que o avô da minha esposa. Quando eu era um jovem no ministério, recém-formado no seminário, empenhava todo meu conhecimento e habilidade em cada uma das pregações dominicais. Quando depois do culto-feliz com a pregação bem-sucedida e o culto bem organizado - eu me despedia desse idoso senhor à porta da igreja, ele olhava fundo nos meus olhos e me dizia bem baixinho, para que ninguém mais escutasse: "Foi uma pregação muito, muito boa, mas infelizmente não era para nós". As vezes ele acrescentava: "Você deveria pregar isso tudo novamente daqui a algumas semanas". Em seguida ele me convidava à sua casa para discutir a pregação. Devo dizer que no começo eu achava muito difícil visitá-lo. Mas logo descobri seu dom. Ele tinha uma "antena" especial para detectar o que acontecia na igreja. E quando ele eventualmente me elogiava por uma pregação certeira, logo me tornei capaz de descobrir por mim mesmo a diferença em relação a alguma outra pregação anterior que ele tinha criticado. "Não basta que sua pregação seja boa e correta", dizia ele. "Você deve perguntar a Deus aonde ele quer que sua igreja vá; onde ela está agora e o que você deve dizer para que ela progrida". Ele podia não ser muito estudado, mas era um talentoso líder kerigmático.

> ***"O líder kerigmático é, portanto, alguém que mantém o foco na visão daquilo que a igreja e cada um de seus membros devem ser..."***

Liderança Kerigmática para quê?

Em que ponto Deus lidera por meio da pregação? Onde a liderança kerigmática é necessária? Tradicionalmente a pregação é uma parte do culto, mas, às vezes, é encarada como o cerne do culto. Os ouvintes não são apenas muito diferentes em termos de conhecimento prévio, idioma, idade, formação, posição social e religiosa - o que pode causar grandes dificuldades à comunicação, mas também têm, cada um, contextos de vida muito diferentes. Falar com todos de uma forma igualmente adequada e profunda é um desafio extraordinário. Qualquer pregador ficará sobrecarregado ao enfrentar uma situação como a descrita. E essa sobrecarga se revela então em pregações que não alcançam mais os corações das pessoas. Por isso Peter Read sugeriu dividir a igreja antes de cada pregação e falar com um ou outro grupo, de acordo com a situação (nesse contexto vemos a importância das células e de seminários).

A solução oferece um plano de pregação conscientemente desejado. Se compreendermos a igreja como a caminho do crescimento e da transformação espirituais, com um objetivo visionário definido no fim desse caminho, então é tarefa da liderança organizar a pregação na igreja a partir do objetivo da visão. A liderança kerigmática na igreja se certifica de que a pregação não aconteça de forma aleatória, mas direcionada. Isso vale tanto para a totalidade da igreja quanto para cada membro individual.

O pregador que se submete a um programa de transformação desse tipo na igreja nunca mais compreenderá a pregação como atividade de processamento pessoal das experiências diárias no horizonte da fé. Naturalmente é possível e permitido que essas experiências sejam incluídas na elaboração da pregação - mas não podem dominar a pregação em si. Esta deve estar submetida única e tão somente ao objetivo parcial do processo de transformação dos ouvintes pelo poder da Palavra de Deus. Afinal, trata-se do plano de Deus na vida de pessoas reais. "Deus é um dos motivos para pregar. O outro: as pessoas"

2.1 Liderança pressupõe pregação

No livro "Forças de liderança. As quatro estratégias essenciais da liderança bem-sucedida" os autores acusam as ciências sociais de serem incapazes de definir liderança de uma forma universalmente válida: "Décadas de análises acadêmicas produziram mais de 350 definições de liderança... mas continuamos sem saber o que diferencia um líder de um não líder" (:13).

Os autores entrevistaram 90 pessoas de destaque para tentar descobrir o segredo que define a qualidade de um líder. Descobriram que havia quatro habilidades principais que se destacavam na maioria desses líderes.

- Atrair atenção por meio de uma visão
- Transmitir sentido por meio da comunicação
- Assumir uma posição e conquistar confiança por meio dela
- Desenvolver a personalidade por meio da autoestima positiva.

Líderes, portanto, são pessoas que dispõem de um carisma que lhes possibilita transmitir sua própria visão a outros. São acima de tudo dotados, dotados por Deus. É por isso que só é possível refletir sobre liderança ao refletir sobre carisma. E esse é sempre um carisma da palavra. Esse dom é uma capacidade extraordinária de lidar com a palavra. Todos os líderes eficientes dispõem desse tipo de habilidade, a ponto de serem destacados por ela. Uma pessoa só consegue liderar quando ela também consegue comunicar. No âmbito da igreja isso significa que alguém só consegue liderar quando sabe pregar!

Adaptado do livro "Liderando pela pregação" pag. 32-37 de Johannes Reimer

5 CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O TREINAMENTO DE OBREIROS EM NOSSOS DIAS

A contemplação dos modelos de treinamento de Jesus e de Paulo, toma-se claro que ambos se afastaram em pontos básicos dos antigos métodos de treinamento e discipulado. Os seus contemporâneos consideraram esses métodos inadequados, quando não até mesmo revolucionários. Jesus, como também Paulo, utilizou apenas aqueles métodos que serviam para alcançar os seus objetivos de treinamento. Foram evitados, principalmente, aqueles métodos que facilmente levariam a uma elitização ou intelectualização do treinamento. Os objetivos de treinamento e os respectivos métodos não foram separados um do outro. Os modelos e os métodos de Jesus e de Paulo, com isso, possuem uma validade transcultural, e não devem ser vistos como irrelevantes nos dias de hoje.

Pelo fato de termos, hoje, os mesmos objetivos bíblicos de treinamento, deveríamos adotar modelos e métodos parecidos. Os atuais programas de treinamento devem estar abertos para que se repensem as concepções correntes sobre treinamento e formação, para alcançar os objetivos bíblicos. Mesmo que tenhamos de levar em consideração as expectativas dos participantes, os nossos métodos não podem estar presos nem limitados por essas expectativas. Nós precisamos ir mais longe e seguir, de forma ilimitada, o exemplo de Jesus em sua radicalidade e perseverança. Sem dúvida, ainda precisamos fazer uma contextualização de seus métodos, inserindo e adaptando-os aos dias e à situação de hoje. Mas essa adaptação refere-se muito mais à orientação dos participantes e a particularidades na configuração do que à realização do treinamento. A seguir apresentaremos, resumidamente, os fundamentos para um modelo de treinamento bíblico.

O treinamento deve abranger todas as áreas da vida

O comissionamento mis-

sionário diz: "Ide e fazei discípulos!" Entre outras coisas, isso significa que devemos ensinar novos discípulos de Jesus a cumprirem tudo aquilo que Jesus nos ensinou. A transformação da vida e do caráter são os objetivos mais elevados do treinamento. Até o presente momento, dá-se ênfase, dentro das igrejas, a apenas dois aspectos do desenvolvimento de obreiros: em primeiro lugar, estão os conhecimentos bíblicos e a as verdades teológicas, em segunda lugar, fala-se de como realizar o ministério de forma mais eficaz. Esses dois pontos fundamentais são, de fato, extremamente importantes, porém, negligenciam o cerne e o objetivo mais elevado: o desenvolvimento da vida como um todo, segundo o modelo de Jesus, com extensão e continuidade tanto no ministério da igreja, como no mundo.

O professor ou o didaskalos é uma pessoa que vive e trabalha tão intensamente pelo nome de Jesus que a sua vida pode ser vista e tida como a continuidade da própria vida de Jesus. Tal forma fica expressa e reconhecida no ministério e na comunhão dos santos, como uma vida que se sacrifica pelo mundo. Por isso, o desenvolvimento do indivíduo sempre precisa estar inserido no contexto do serviço aos outros. Fomos chamados para glorificar a Jesus e proclamar a extensão de seu Reino. Objetivos bíblicos de treinamento sempre vão manter em vista os alvos mais elevados do treinamento.

Na verdade, não se deveria fazer tanta diferença entre formação de caráter (ser), transmissão de verdades (saber) e desenvolvimento de habilidades práticas (fazer). A Bíblia enxerga o homem como um todo, em que esses três aspectos estão vinculados e inseparáveis um do outro. Pela forte influência da filosofia grega, e, principalmente desde o Iluminismo, essa formulação está fortemente assentada em nosso pensamento. Para voltar a uma relação integral e completa entre ser, saber e fazer temos que enfatizar a sua dependência inseparável um do outro, e integrar esses três aspectos em um programa maior de treinamento. Os aspectos afetivos, cognitivos, bem como os aspectos orientados pela experiência e pelo comportamento que levam à formação do caráter devem ser entrelaçados para estimular e proporcionar a formação do aprendiz em sua totalidade, levando-o a se tornar parecido com Cristo.

Os métodos do treinamento devem ser variados e de múltiplas facetas

Enquanto Jesus e Paulo adotavam algumas formas exteriores do antigo método de formação de discípulos, eles complementavam esses métodos para alcançarem o objetivo de seu treinamento, que era muito mais abrangente. O sistema judeu-rabíníco tomou-se muito acadêmico e estreito em sua perspectiva. A escola helênica tornou-se muito unilateral devido à separação entre cultura e obrigação.

A observação, a instrução oral, a experiência prática e as conversas pertenciam, entre outros, aos métodos que Jesus usava. Assim, a integração entre teoria e prática estava assegurada. Foram utilizadas as mais variadas técnicas para transmitir o conteúdo por meio dos canais da audição, visão, descoberta e imitação. O processo entender — experimentar - refletir foi garantido de fato, não simplesmente deixado ao acaso. Em Jesus, nós descobrimos uma infinidade de métodos para transmitir a verdade de forma viva e penetrante, formular o desenvolvimento das habilidades e capacidades práticas e tornar vivas e conscientes às experiências de fé. Ele, com muita maestria, sempre de novo levava os seus discípulos a repensarem os seus conceitos, e com isso, opiniões anteriores muitas vezes foram questionadas.

A grande maioria das propostas de treinamento em nossos dias ressalta quase que exclusivamente a apresentação verbal do conteúdo, e não oferecem nenhum controle no que diz respeito à transformação da teoria em prática. Tais programas não são apenas li-

mitados em eficiência e êxito, mas também passam pela mão de muitas pessoas que pouco sabem o que fazer com eles. Se quisermos alcançar os objetivos bíblicos em nosso treinamento, é imprescindível atentar para propostas variadas, diversos métodos de ensino e experiências de ensino-aprendizagem, e levar tudo isso em consideração na formulação do programa e do processo de treinamento.

O treinamento deve ser a base para relacionamentos pessoais e confiáveis

Uma das características que mais chama a atenção no treinamento de Jesus, se comparado ao dos rabinos, é o relacionamento pessoal e familiar entre Jesus e os discípulos. Em Paulo também reconhecemos essa característica. Relacionamentos pessoais, nos quais as marcas de caráter cristão são refletidas como exemplo de vida, e que possam ser observadas em diferentes circunstâncias práticas, são decisivos para a formação do caráter. A verdade abstrata, transmitida com muito amor, transforma-se em formas visíveis de comportamento.

Para alcançar objetivos bíblicos de treinamento é necessário não apenas o âmbito formal do treinamento, mas também o informal, ou seja, o contato entre o treinador e o aprendiz. Assim, a vida do treinador torna-se transparente, modelos de comportamento podem ser transferidos e valores transmitidos.

O treinamento deve ter ênfase na vida prática e na realidade cotidiana

O treinamento deve acontecer em circunstâncias em que a integração da teoria com a prática possa ocorrer com base em necessidades reais. O treinamento de Jesus e de Paulo não aconteceu em uma atmosfera estéril de sala de aula ou de um laboratório, mas no campo prático de um ministério vivo e real. Seus discípulos os observavam em situações que, de forma alguma, foram concebidas hipoteticamente nem conduzidas artificialmente. Em cada caso, tratava-se de pessoas reais com necessidades reais e perguntas reais. A aprendizagem em tais circunstâncias traz urgência e seriedade para o treinamento. Perguntas atuais e desafios práticos são ensejo e motivação para ancorar a aprendizagem na realidade do dia-a-dia e do ministério.

O treinamento deve ter uma dimensão espiritual

Isso talvez soe como algo absolutamente óbvio, mas o que fazemos para realmente promover a dimensão espiritual do treinamento? Sempre de novo encontramos Jesus orando por seus discípulos. Situações do dia-a-dia encontravam na presença de Jesus um significado espiritual. Desafios transformavam-se em oportunidades para crescer na fé e na prática da confiança em Deus, e em experiências concretas com Deus, fosse na tempestade em alto mar ou em meio a uma multidão faminta.

Nesse ponto, temos que parar e nos perguntar, qual é a importância da oração? Até que ponto a nossa confiança em Deus é fortalecida por meio do treinamento? Nós nunca devemos olhar o treinamento de obreiros apenas do ponto de vista pedagógico. Pois afinal, somente Deus tem o poder de transformar uma vida e operar o crescimento espiritual; nós somos apenas os seus colaboradores (I Co 3.6,7). Enquanto se reconhece amplamente a necessidade de um preparo para o ministério dentro de nossas igrejas, infelizmente se negligenciam, muitas vezes, o aconselhamento e o estímulo ao crescimento espiritual dos nossos obreiros já ativos.

À luz desses fundamentos bíblicos, estamos agora em condições de falar a respeito da transplantação desses fundamentos para os dias de hoje. Assim, podemos aplicar de forma adequada alcançar com eficácia ainda maior os objetivos bíblicos do treinamento de obreiros.

Extraído do livro "Treinando Obreiros" pag. 54 a 59 de Craig Ott

Fazendo 50 anos e

Fazer em cinco anos o que foi feito em cinquenta seria algo impossível caso não fosse Deus que tivesse liberado essa palavra profética sobre nós nas últimas duas convenções, podia-se ver logo após o culto e nos dias seguintes uma certa desconfiança no olhar de muitos pastores. Afinal, o que aquilo significava? Confesso que fiquei um pouco confuso e desnorteado no momento buscando que obra sobrenatural seria essa. Passados alguns dias a palavra foi amadurecendo e tomando forma em meu coração até que tornou-se clara em meu espirito. Fazer 50 em 5 anos simplesmente é: dobrar o número de igrejas e de membros atuais nos próximos 5 anos. O que precisamos fazer é que cada igreja gere uma nova igreja nos próximos 5 anos, e que elas dobrem o número de membros de igual modo.

A - Uma promessa tem cumprimento garantido?

Nosso grande problema diante de uma promessa de Deus é ficar esperando que ela se cumpra diante dos nossos olhos apenas por que foi Deus quem disse. A geração de israelitas que viveu 430 anos no Egito, e a maior parte desse tempo debaixo do regime severo da escravidão tinha uma promessa, Deus havia prometida aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó que esta geração tomaria a terra que manava leite e mel em abundância. Pois bem, saíram do Egito sob os cuidados de Deus rumos a tão sonhada terra, diversas gerações sonharam com aquele lugar más não foi a vez deles. Após experimentarem manifestações sobrenaturais que até

em 5

hoje o mundo busca explicações e evidencias, chegaram na fronteira que do deserto com a terra prometida.

Após retornarem de uma expedição de 40 dias pela terra, os príncipes enviados por Moisés retornam ao acampamento com o seguinte relatório:

Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra, caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram- lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram- lhes o fruto da terra. Relataram a Moisés e disseram:Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela.

O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque. Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão. Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos. Num.13:25-33

Todos o povo aguardava a chegada deles com grande ansiedade, afinal poderiam teriam suas próprias casas, cultivariam suas lavouras e cuidariam de seu rebanhos de ovelhas e gado. À primeira vista as noticias são boas e os frutos comprovam isso, porém o que vem seguir é desastroso; os príncipes se mostram incapazes de entrarem na promessa Deus, se viram como gafanhotos diante dos marcadores da terra que deveriam possuir. Apenas Josué e Calebe se mantiveram firmes na promessa. Qual foi o resultado? Aquela geração voltou para o deserto e permaneceu lá por 40 anos até que aquela geração morresse e formasse uma nova geração que veio a possuir a terra com Josué. Veja o texto abaixo:

Nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá. Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir- me, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá. Num.14:23-24

Esse episódio marcante na historia dos israelitas nos da o fundamento necessário para afirmar que o fato de termos uma promessa nós teremos o cumprimento dela em nossa vida, família e ministério não é verdadeiro. Acredito que os israelitas chegaram até ali com

o pensamento de que Deus já teria limpado a terra para eles, e portanto não seria necessário pagar preço algum por aquilo que o Senhor já havia dito que era deles. Ter uma promessa não é garantia de realização, depende do nosso comportamento diante dela.

Podemos fazer 50 em 5 anos, Deus disse que podemos, Ele não disse que faria para nós, mas faria através de nós. Somos uma geração privilegiada, escolhida para ser usada por Deus no grande avivamento que varrera esta nação.

B - Visão clara

Precisamos ter uma visão clara quanto ao futuro, os próximos 5 anos. O que conseguimos ver pronto em 2019? A obra de Deus é feita quando há uma visão. O arquiteto, antes de construir,desenha a planta - faz um projeto completo. Deus, antes da criação do universo tinha um propósito eterno, uma clara e definida visão do que queria construir para a eternidade, a igreja. Jesus, ao vir ao mundo, antes de iniciar o seu ministério, tinha uma visão clara do que iria edificar. Todo pessoa ou uma comunidade chamada por Deus, ele deu-lhes uma visão, o que deveriam fazer. Todos eles, portanto tinham uma visão clara. Se vivêssemos nos dias de Abraão, Moisés, Josué, Elias, Isaias, Pedro, Paulo e tantos outros, eles em momento algum titubeariam em nos responder qual era a visão, a imagem do que que estavam construindo, que os fazia viver.

> ***"Podemos fazer 50 em 5 anos, Deus disse que podemos, Ele não disse que faria para nós, mas faria através de nós."***

Precisamos ter a visão e não um conceito da visão. Quando Recebemos uma visão, ela produzirá reações estranhas em nossa maneira de viver, basta dar uma olhada rápida na vida dos personagens que citamos acima e você verá mudanças drásticas na vida deles.

Primeiramente uma visão produz transformação - Chamo de transformação, viver a visão. Nesta questão mudanças radicais para viver algo é necessário que ocorra na vida do líder. Não é necessário dizer pelo que vivemos, o que fazemos mostra o que queremos.

Em segundo lugar uma visão produz fé - A fé é a pratica do que ouvimos. Descobrimos ausência de fé quando o líder revela uma visão, mas não se dispõe a fazer o que é preciso para transforma-la em realidade.

Em terceiro lugar devemos ter paixão pela visão - Infelismente o único conceito que temos sobre o amor, é que ele é um sentimento e nada mais. Amar a visão é se entregar ao que faz com grande intensidade.

Em quarto lugar devemos ter compromisso com a visão - Eu não tenho uma visão simplesmente, eu vivo para ela, penso em como torná-la raridade a todo instante.

Finalmente uma visão exige sacrifício - Aqui esta a razão porque preferimos ter o conceito de visão e não a visão. O cumprimento de uma visão custa muito caro, custa a vida, e se há alguma coisa que não queremos desfazer é a nossa rotina sossegada a que já estamos acostumados a bastante tempo. Líderes que possuem uma visão, mas não estão dispostos a morrer diariamente por ela, acabaram um dia morrendo frustrados.

Temos uma visão para os próximos 5 anos: cada ICB gerar uma nova ICB e dobrar sua

membresia. Isto é uma visão clara que temos do futuro.

C - Como tornar uma visão em realidade

Como já vimos tudo começa com uma visão, não há nada ao nosso redor neste momento que não seja resultado de uma visão, de uma ideia. Porém, agora é necessário saber o que fazer e como fazer para que a visão seja uma realidade em nosso futuro, dai então avançamos para a próxima etapa, a das estratégias.

C1 - Projeto Paulo

A visão é o desenho da planta feito pelo engenheiro antes de construir o prédio, a ponte ou qualquer outra obra. Se podemos visualizar uma igreja gerando uma nova igreja nos próximos 5 anos, temos a visão, agora como fazer isto acontecer.

A obra de Deus é feita por obreiros. Jesus certa vez nos ensinou como levantar obreiros e o seus encargos na obra. A necessidade de obreiros se da pelo grande número de ovelhas desgarradas que vivem sem pastores. Aqui esta claro o encargo do obreiro na igreja do Senhor, porém este conceito foi adulterado com o tempo, o que vemos são obreiros responsáveis unicamente pelo cuidado com limpeza da igreja, preparar a mesa da ceia, segurar endemoninhados, acomodar as pessoas nos assentos, etc… É certo que precisamos de pessoas para fazerem este trabalho na obra, porém este deve ser secundário, o primeiro é pastorear pessoas no reino de Deus.

Em uma de minhas viagens um pastor amigo meu me fez a seguinte pergunta: Miss. Palaroni como abro uma ou mais igreja em 5 anos? Envie seu auxiliar e treine um outro para ficar no lugar dele ao seu lado. Ainda não satisfeito ele me fez a segunda pergunta: Com quem ele vai começar essa nova igreja? Eu disse a ele que seria muito simples; quando uma arvore cresce e da frutos, se quisermos ter mais arvores daquela espécie pegamos das suas sementes e plantamos em outro lugar. Falei a ele: Junte uns 10 irmãos em uma casa, e esse obreiro auxiliar uma vez por semana faz uma reunião com eles lá, quando estiverem consolidados com ele abram um prédio para 30 ou 50 pessoas, de acordo com a arrecadação dos dízimos daqueles irmãos, e eles irão trazer seu convidados semanalmente para a nova igreja.

Se treinarmos obreiros para o propósito correto, faremos 50 em 5 anos. O projeto Paulo, pilotado pela secretaria de missões, dará todo suporte necessário para superintendentes e pastores dispostos a entrar na visão de Deus, a visão de Deus chama-se igreja.

> ***“Agora nosso foco de 50 em 5 anos é o crescimento numérico do rebanho do Senhor dentro dos prédios onde a igreja se reúne.”***

C2 - O trilho do salvo vencedor

Agora nosso foco de 50 em 5 anos é o crescimento numérico do rebanho do Senhor dentro dos prédios onde a igreja se reúne. Deixando por um tempo de lado a igreja atual, e voltando à sua estrutura e maneira como os salvos viviam, podemos a partir dai reedita-la em nosso tempo obtendo os mesmo resultados de crescimento que ela alcançou nos seus primeiros 300 anos de existência.

1 - Cada salvo um ministro de Jesus - Fil.1:29-30

Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crer-

des nele, pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora, ouvis que é o meu.

Quando o Apostolo Paulo escreve aos santos de Filipos, ele os adverte a permanecerem no mesmo combate que viram nele. O que isto quer dizer? Paulo esta falando aos irmãos para que fossem como ele no compromisso com a visão que tinha. Aqui fica bem claro que Paulo fazia dos membros da igreja pessoas como ele, vivendo e fazendo o que ele fazia.

Expressões do tipo "a Igreja que se reúne na casa de", são bastantes comuns no livro de Atos e nas Cartas. O celebre texto de Atos 20:20 resume bem questão: jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,

Reuniões nas casas e lideradas pelos salvos, fazia da igreja dos primeiros cristãos um lugar de comunhão, ministração dos dons espirituais e salvação dos perdidos. O trilho do salvo vencedor proporciona o treinamento dos salvos para a obra do ministério de maneira simples e prática, na ilustração a seguir pode-se ver os níveis de conhecimento e crescimento que vão alcançado até tornarem-se ministros de Cristo.

> ***"Expressões do tipo "a Igreja que se reúne na casa de", são bastantes comuns no livro de Atos e nas Cartas."***

Vamos tomar como exemplo uma igreja com 100 irmãos. Por alguns meses ela conhece o trilho do vencedor passando por cada uma das etapas propostas. No termino deste treinamento suponhamos que 20 deles se tornem líderes de um pequeno grupo celular, iniciando seu grupo com uma media de 4 membros por grupo. Criamos um meta de 6 novos crentes por grupo nos próximos 12 meses, no final de 1 anos esta igreja alcançaria 120 novos membros. O que ela levou 50 anos para fazer, pode fazer já no primeiro dos 5 anos.

C3 - O pastor é a peça chave - Ef.4:11-12

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,

O líder da igreja, o pastor, precisa ter com clareza em eu coração qual é o verdadeiro encargo do seu cargo. O texto que lemos acima nitidamente nos mostra o principal encargo do pastor à frente da igreja, treinar os anatos para o treinar(no original é isto que aperfeiçoar quer dizer) os santos para a obra do ministério, aperfeiçoando a igreja atravez deles. Portanto o papel do pastor é treinar os salvos para servirem ao Senhor com os dons distribuídos pelo Espirito Santo a toda Igreja do Senhor. O trilho do salvo vencedor proporciona ao salvo a descoberta de quem ele é e o que deve fazer em sua nova criação.

Conclusão

Para os próximos cinco anos temos uma visão, uma estratégia ja definidas, o que nos resta agora é compartilhar a visão com toda igreja e iniciar o treinamento dela para para o grande avisamento que vamos experimentar a partir desse jubileu. Você querido pastor faz parte dessa geração que vivera a promessa dada por Deus ao Apostolo Doriel durando do inicio desta obra; esta igreja é a obra do avivamento. Veja se isto não é avisamento: o dobro de prédios para reunir a igreja, e o dobro de salvos formando a família ICB Brasil?

Missionário Antonio C. Palaroni

Líderes são pessoas com uma visão

Líderes têm uma mensagem, uma visão. Bill Hybels define esta visão certeiramente como "uma imagem do futuro que gera paixão".

"A visão faz parte da essência daquilo que forma a liderança. Roube a visão do líder e você roubará o coração dele ou dela. A visão é o combustível que mantém o líder em movimento. Ela é a energia que possibilita as ações. É o fogo que acende a paixão dos seguidores" (Hybels).

Quem não tem esse tipo de visão não pode liderar, mesmo que esteja em posição de liderança.

Portanto a visão é uma imagem para o futuro. Mas é uma visão que não se desenvolve aleatoriamente. George Barna define a visão como "antevisão com conhecimento baseado em consideração". Com isso ele se refere a uma atitude que ousa olhar para o futuro sem negar os acontecimentos do presente e as experiências do passado. Ou seja, visão é a imagem que temos diante dos olhos, uma imagem de como as coisas podem ou devem ser no futuro. Barna aplica o conceito ao ministério espiritual: "Visão para o ministério é a imagem mental do futuro desejado, concedida por Deus ao seu servo escolhido". Portanto Deus comunica aos seus servos como ele deseja construir seu Reino no futuro. E são eles que devem executar esses planos e conceitos.

A mensagem ou a visão não passam de um conceito, mas um conceito que se fixou há muito tempo no pensamento do líder. Um sonho transforma um plano de ação. Ainda não foi colocado em prática, não é tangível e ainda assim o visionário consegue senti-lo e tocá-lo. Para ele a visão está ao alcance das mãos.

Pode-se afirmar isso de todos os líderes importantes da igreja. Lembremos, por

exemplo, de Martinho Lutero e de sua visão para a igreja. Nem mesmo as ameaças o demoveram dessa visão.

Ou Billy Graham: quando jovem, na década de 40, sonhou que pregaria Cristo em grandes estádios. Até o dia de hoje Graham já pregou para mais de 200 milhões de pessoas; mais de um bilhão de pessoas ouviram suas mensagens pelo rádio e pela televisão. Tudo começou com uma visão.

Outro exemplo é Martin Luther King Jr, o mais importante pregador batista da época da discriminação racial nos EUA. As palavras que ele proferiu em 1963 já foram repetidas em incontáveis ocasiões: "Eu tenho um sonho, de que um dia meus quatro filhos viverão em uma nação em que não serão julgados pela cor da sua pele, mas pelo seu caráter". Ele foi assassinado, mas seu sonho parece estar se tornando realidade. Hoje pessoas de diferentes cores convivem pacificamente nos EUA.

Frequentemente me lembro dos meus líderes espirituais, que marcaram minha vida de forma impactante. Por exemplo, Maria Karamalak, que não ocupava uma função oficial na igreja batista à qual pertencíamos na URSS. Ela não podia pregar (pois as mulheres não tinham autorização para pregar a palavra), mas mesmo assim vivia cercada de gente. Na sua casa aconteciam reuniões decisivas. Quando ela dava seu testemunho na igreja, muitas pessoas se convertiam. Mascha, como a chamavam era, indiscutivelmente, a nossa líder espiritual.

Bill Hybels chama a visão do líder de "a arma mais potente para mudar o mundo". E a bíblia concorda com ele, ao afirmar, em Provérbios 29.18, que um povo sem visão se transforma em "deserto".

De onde os líderes tiram a sua visão? Como chegaram a essa visão arrebatadora que marca suas vidas? Blackaby menciona quatro fontes das quais os líderes tiram sua visão:

- Oportunidades e possibilidades detectadas
- Experiências que os marcaram e que gostariam de repetir
- Ambição pessoal
- O sofrimento alheio

Embora todos esses fenômenos possam produzir visões, eles não são convincentes quando se trata de temas espirituais. A igreja de Jesus recebeu o ótimo conselho de não buscar sua visão em oportunidades, experiências e misérias humanas, mas na palavra de Deus. Não é a vontade humana que determina, mas a vontade de Deus. Por isso líderes não são produzidos, mas nascem assim! Com certeza o conhecimento e a experiência dos líderes têm o seu papel na visão, mas não são decisivos. Podem até ser contraproducentes. Não é a toa que o especialista em liderança Max Dupree adverte contra apoiar-se em experiências. "o sucesso não pode cegar mais o entendimento do que os preconceitos".

A escritura sagrada deixa perfeitamente claro que os pensamentos dos homens não são os pensamentos de Deus (Is 55.8-9). Normalmente Deus não escolhe os homens inteligentes para o serviço do seu Reino, mas os tolos deste mundo (I Co1.20). A sabedoria humana sozinha não é suficiente. Visões que fazem o Reino de Deus avançar têm sua origem no coração de Deus.

Uma passagem bíblica muitas vezes citada nesse contexto (Pv 29.18) é frequentemente compreendida de forma errada, "onde não há visão, o povo perece". Mas não se trata de uma visão humana, mas da revelação de Deus.

Deus lidera e dirige o seu povo pela palavra de revelação. O testemunho das escrituras sagradas a esse respeito é contundente. Mas em nenhum outro líder esse pensamento é mais bem demonstrado do que em Jesus.

Jesus como modelo

João descreve a vinda de Jesus com as seguintes palavras: No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... e vimos a sua glória (Jo 1.1-

14). Jesus, o pregador, veio ao mundo dos homens com uma mensagem, e esta mensagem é o conceito da vida em abundância, da vida na qualidade de Deus. Nada dá mais impulso a Jesus do que essa visão. Ele a vive. Mais do que isso - ele é a concretização dessa visão. Ele - o mensageiro - é a mensagem. O que ele diz, prega e vive está em perfeita harmonia. Quem o ouvia admirava-se, porque os ensinava como quem tem autoridade (Mc 1.22; Mt 7.28-29). O próprio Jesus levava esta autoridade ao ponto em que não dizia nada por conta própria, mas apenas aquilo que o Pai lhe ensinava (Jo 8.28). Ele e o Pai eram um (Jo 10.30). No fim da sua vida ele podia dizer que tinha cumprido a tarefa que o Pai lhe confiara (Jo 17.4).

Jesus anunciava o que o Pai lhe dizia. Ele liderava as pessoas que o Pai lhe confiava (Jo 17.6). Como nenhum outro, entregou-se à visão que Deus tinha para sua vida. E como nenhum outro Deus o exaltou sobre todos e lhe deu um nome diante do qual todos os joelhos se dobrarão (Fp 2.5-10). Jesus era um líder kerigmático que tirou sua visão da vontade de seu Pai.

> ***"Deus lidera e dirige o seu povo pela palavra de revelação."***

Enviados como Jesus Cristo

Quem deseja liderar pela pregação deve considerar a palavra de Jesus em João 20.21: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio". O pregador do Evangelho é enviado como Jesus, com a mesma tarefa, a mesma visão, o mesmo poder. Só quando essa visão é crida e vivida a pregação acontece com pleno poder, só assim acontece a liderança kerigmática. Como vimos, Jesus tira¬va sua visão da vontade de Deus, o Pai. A atitude de um líder kerigmático não deve ser diferente. O que é pregado e ensinado deve ter sua origem na palavra de Deus!

Mas isso não significa que o líder kerigmático não precise fazer mais nada além de interpretar a Escritura Sagrada. Por mais correta e importante que seja essa tarefa, ela também se torna problemática em decorrência da interpretação baseada apenas no entendimento intelectual. Jesus conhecia o coração humano e os limites do entendimento humano. Justamente por isso ele prometeu enviar o Espírito Santo, que nos ensinaria (Lc 12.12) e lembraria tudo o que fosse a vontade de Deus para nós. Não, por mais importante e bom que seja o nosso trabalho de exegese do texto bíblico, a interpretação da palavra de Deus para o dia a dia das pessoas demanda a concretização pneumática que só pode ser gerada pelo Espírito Santo.

Quem quiser pregar como Jesus, liderar como Jesus, não pode deixar de se abrir para receber o presente de Jesus por meio de sua pregação.

Uma declaração de visão para nossa igreja

Mas nem mesmo a melhor visão - por mais correta e bíblica que seja - terá muito sucesso enquanto não for formulada em palavras que possam ser compreendidas pelos membros da igreja. Por isso a visão bíblica da igreja precisa ser contextualizada e concretizada, pois só assim ela será compreensível e poderosa.

Muitas vezes na vida já escutei a frase: "Somos uma igreja bíblica". Mas não é necessário muito esforço para descobrir que, na prática, essa igreja tão "bíblica" está bem longe daquele original tão elogiado. O motivo, entre outros, talvez seja que os líderes da igreja não tenham conseguido formular seus conceitos bíblicos com uma linguagem atual

e prática. George Barna entende que uma declaração formulada e adaptada à realidade da igreja dá boas chances de tornar isso possível. Ele descobriu em sua pesquisa que justamente as igrejas que possuem declarações de visão obtêm os melhores resultados. É importante que o esforço de compreender e formular a mensagem de Deus para a igreja local seja constante e repetido.

Quem souber o que Deus deseja, quem tiver compreendido o plano de Deus e o seu papel nele como pregador não consegue deixar de transformar a pregação em um assunto muito caro. Alex Montoya indica, com razão, que, quando se trata de resultados mensuráveis e do efeito desejado nos ouvintes, o decisivo, no fim das contas, é a paixão com que a pregação é feita.

Pregação que oferece forte contato

O ouvinte como segundo texto John C. Maxwell diz que o primeiro e principal princípio da liderança kerigmática está relacionado com a habilidade do pregador em estabelecer contato com seus ouvintes: "Quando analiso oradores de diferentes estilos e métodos percebo que eles têm uma coisa em comum: vi e observei que todos os grandes comunicadores têm a capacidade de estabelecer contato. Conseguir estabelecer contato com seu público... Os grandes pregadores... quando pregam, têm consciência de que sua principal tarefa não é trazer a mensagem. Sua primeira tarefa é descobrir a situação das pessoas. A mensagem só chegará quando as pessoas estiverem se sentindo em casa".

A figura é clara e compreensível. Só conseguirei me comunicar se for ouvido e compreendido. Meus ouvintes precisam ser encontrados onde se sentem "em casa". Ou, como diz Rudolf Bohren: "Quem prega, prega para alguém. Ninguém pode pregar para ninguém". Por isso ele convida a elevar o ouvinte à condição de segundo texto.

Se quisermos uma comunicação eficiente, ela deve - como disse Emst Lerle: ser "pregação de intenso contato". Ela precisa encontrar o ouvinte onde o ouvinte estiver naquele momento.

Isso exige que o pregador tenha um bom conhecimento de seus ouvintes e uma grande sensibilidade. Segundo Theodor Christlieb, precursor da evangelização na Alemanha, é necessário "que o pregador esteja inserido na vida da igreja e conheça bem os relacionamentos, carências, pecados e dons da graça. O que acontece na igreja precisa tocá-lo, ele precisa poder se alegrar, entristecer ou prostrar com isso. É disso que ele tirará novos temas para suas pregações. Assim que o ouvinte percebe que o pregador o conhece e também conhece bem suas condições específicas, carências, idéias, perigos, obstáculos ao crescimento espiritual, hábitos bons e ruins, e que consegue colocar-se em seu lugar, gostará de escutar as pregações, pois percebe que poderá aprender e lucrar com elas".

A mais recente discussão homilética na Alemanha deve-se principalmente a Ernst Lange, que tentava compreender a pregação como esforço de comunicação e por isto defendia a participação do pregador na vida dos ouvintes. Agora o empenho em meditar sinceramente sobre o ouvinte tornou-se tema básico da homilética atual.

Para Lange a participação do pregador na vida do ouvinte é "pré-requisito para a comunicação" e, portanto, pressuposto para o sucesso da pregação. Participação deve ser entendida como compartilhamento real, e não somente um conhecimento exato da situação do ouvinte. Em outras palavras, só quando o pregador vive com os seus ouvintes, dividindo com eles alegrias e tristezas, também conseguirá pregar corretamente a Palavra de Deus.

Os níveis da comunicação

Mas Ernst Lange espera do pregador não somente proximidade de vida com o ouvinte, mas também proximidade

com todos os ouvintes. Para ele a pregação era a "palavra para todos". Mas como pregar para todos sem correr o risco de não falar mais com ninguém em particular? É notório que nem todos os nossos ouvintes estão na mesma frequência que nós pregadores. John C. Maxwell define cinco níveis nos quais os ouvintes podem estar em relação à nossa pregação:

- Nível da posição. É o nível mais baixo do relacionamento. O pregador é ouvido na sua função de clérigo, de representante oficial da igreja ou como acadêmico de boa formação. Não há qualquer relacionamento pessoal.
- Nível da permissão. Neste nível o pregador não é ouvido apenas como agente - os ouvintes já assumiram uma postura básica positiva, apreciam seu estilo e começam a se abrir para a orientação espiritual por meio da pregação.
- Nível do relacionamento. O pregador e o ouvinte conhecem- se bem. Espera-se que o pregador o conduza espiritualmente.
- Nível da produção. Enquanto os níveis de permissão e (ainda mais) do relacionamento pressupõem um relacionamento pessoal entre pregador e ouvinte, o nível de produção espera resultados. Neste nível os ouvintes relacionam o sucesso pessoal em seu crescimento espiritual diretamente com a pregação e o trabalho do seu pregador. Dizem: "Eu me converti por causa do trabalho desse pastor... ele me batizou... aprendi isso no seminário dele... minha vida mudou depois dessa pregação".
- Nível do desenvolvimento. Neste nível o ouvinte trabalha conscientemente em seu desenvolvimento pessoal. Ele deseja que isto aconteça e espera que a pregação traga orientação para o processo pessoal de santificação e transformação da vida à imagem de Cristo.

Pessoas que se submetem à pregação da palavra de Deus não têm todas a mesma motivação, abertura e sensibilidade. Por isso também é impossível que todos os ouvintes sejam igualmente impactados. Uma pregação adequada transita entre esses níveis. Um bom pregador precisa, então, saber analisar o seu auditório.

O princípio da condescendência

Nem a melhor análise da igreja poderá ignorar o fato de que qualquer encontro cristão reunirá ouvintes que pareçam formar um colorido tapete. Será impossível pregar adequadamente a todos. Por onde começar? Qual grupo de ouvintes deve receber a preferência? É permitido pregar somente em um dos níveis? O que acontece com os outros?

Martinho Lutero introduz na homilética um princípio que me parece especialmente importante em relação à liderança kerigmática na igreja. Lutero pede: "As suas pregações devem ser tão simples quanto possível! Não considere o príncipe, mas ape-nas os ignorantes e analfabetos; o príncipe não é feito de farinha melhor... Se eu olhar para Phillip (a saber, seu colega intelectual Phillip Melanchthon) ou para qualquer outro dos doutores, não farei bem nenhum. Prego de forma bem simples para os analfa-betos, e assim todos ficam contentes. O grego, hebraico e latim que eu sei guardo para in consortium nostrum ('o nosso grupo', ou seja, os teólogos); então nos esbaldamos ao ponto de até o próprio Senhor se espantar".

Em caso de dúvida, Lutero sempre dá preferência ao mais fraco nas fileiras de seus ouvintes. Ele usa dois termos--chave para esse princípio: demittere (rebaixar) e condescendere (abaixar, ou condescender). "A condescendência, descer a um nível mais baixo, é para ele um princípio homilético incansavelmente repetido e cada vez mais buscado em sua própria prática de pregação". Lutero: "Fico muito espantando por eles não conseguirem se rebaixar (demittere) à capacidade de compreensão dos ouvintes. (...) Há empregadas e servos indo à igreja, é para eles que precisamos pregar, eles é que precisam da nossa pregação (...) precisamos nos abaixar até eles". Uma das

> ***A liderança kerigmática precisa usar o princípio da condescendência se quiser chegar ao ponto de liderar pela pregação.***

amargas experiências de Lutero era que poucos pregadores seguiam esse princípio, o que ele criticou de forma dura: "Maldito todo o pregador que almeja as altitudes (sublimia) na igreja e só se importa com sua própria reputação, porque a sua ambição o leva a tentar agradar a um ou outro! Quando eu prego aqui, eu me rebaixo ao máximo".

O princípio luterano da condescendência tem base cristológica das mais profundas. Ele segue o exemplo encarnado de Jesus Cristo (Jo l.l-4) e a teologia e prática do apóstolo Paulo dele derivados (ICo 9).

A liderança kerigmática precisa usar o princípio da condescendência se quiser chegar ao ponto de liderar pela pregação. Não há qualquer tipo de "meio termo".

No trabalho da igreja isso significa que a pregação está conectada a um local. Não se pode pregar da mesma forma em locais diferentes. Isso inclui também a igreja e o culto dominical. É o visitante que decide o que e como deve ser pregado no domingo, e não o fato de que as pregações acontecem na igreja. Johann Hinrich Wichern, cuja proposta de levar a pregação para as ruas e teatros da cidade lhe angariou crescentes críticas, escreveu a respeito: "Não será um sinal de decaída que essas questões sejam sequer possíveis e que a fé esteja buscando suas armas no paiol da superstição, como se o local santificasse a palavra, e não a palavra, o local?". Não é o local, mas os ouvintes que determinam conteúdo e tipo da pregação. Uma troca de local pode ser até mesmo útil para a pregação.

Quero exemplificar isso com um acontecimento da minha prática ministerial. Uma igreja recém-organizada não tinha condições de alugar um salão de cultos maior com as salas anexas necessárias para os encontros dominicais. Resultado: as crianças precisavam permanecer no culto, o que logo se tornou um desafio para a pregação. A quem o pregador deveria se dirigir: aos adultos, às crianças, a todos? Como resolver essa equação apaentemente insolúvel? Que criança conseguiria ficar em silêncio durante 30 minutos para escutar uma pregação, e o que uma pregação dessas daria a elas? E depois - será que o restante, especialmente os adultos presentes, não sairiam "vazios" do culto?

A liderança da igreja decidiu tentar uma pregação em vários níveis. Enquanto o culto dominical embalava a mensagem em um formato adequado às crianças, durante a semana realizavam-se seminários, cultos familiares e outros eventos que alimentassem espiritualmente os cristãos "mais avançados". O culto dominical transformou-se em "festa das famílias", girando em torno das crianças, o que incomodou apenas alguns poucos frequentadores. Eles recebiam o seu apoio e alimentação espiritual durante a semana.

É guiada por esse princípio que a Willow Creek Community Church em Chicago promove seus cultos para não frequentadores de igreja. No centro das atenções estão as pessoas que conhecem o Evangelho apenas de forma superficial. Para todos os outros há encontros fora do horário dos cultos. O princípio é claro - culto e nível da pregação são determinados pelos elos mais fracos da cadeia.

Assim comunicamos com todos, em todos os níveis, em todos os lugares. Assim conseguimos transmitir a visão da Igreja, de Cristo. E levamos as pessoas a se envolverem, a praticarem a palavra de Deus!

Homem do ontem, Homem do hoje e Homem do amanhã

Traz uma promessa importante pra vida, principalmente para aqueles que estão já não se sentem mais tão jovenzinhos, que percebem que o tempo está passando.

"Tu aumentaste a minha força como a do boi selvagem, derramaste sobre mim óleo novo." Salmos 92:10

Precisamos de unção fresca...óleo fresco. Davi disse, eu serei ungido com óleo fresco e os meus olhos vêem com alegria os inimigos que desprezam. E os meus ouvidos se satisfazem ouvir dos malfeitores que contra mim se levantam.

V(12) "O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano."

V(13) "Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus."

v(14) "Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e vigorosos,"

...Eles ainda darão frutos. Mesmo ainda não sendo jovens; ainda assim darão frutos... Quando estiverem a quarenta anos no ministério, ainda assim darão frutos. Por que eles manterão a sua unção. E caminharão no lugar de uma unção fresca todos os dias de sua vida. Cada ano de sua vida vc pode manter a sua unção. Isso é que nos da esperança. Mesmo com passar do tempo, diante das mudanças físicas, dos cabelos brancos que possam surgir, ainda assim vc pode florescer na casa do Senhor. E pode dar frutos todos os dias da sua vida.V(14)

Devemos caminhar em uma unção fresca até o fim dos nossos dias, ou até que Jesus venha nos buscar.

Existem duas vozes muito importantes em nossa vida. A principal é a de Deus. Vc precisa ouvir a voz de Deus. A segunda é a sua voz. Pq muitas vezes não nos sentimos tão bem; e é ai, que precisamos dizer...(seu nome) você precisa ser ungido com a unção de Deus., porque a unção quebra de demônios, de doenças, da religiosidade .

A unção é a única provisão pra quebrar o jugo.

O JUGO SERÁ DESPEDAÇADO POR CAUSA DA UNÇÃO. (Is 10: 27b)

Sem a unção não somos nada. Não temos poder sobre os demônios, sobre as doenças. Jesus por trinta anos era o filho de José o carpinteiro. Mas no rio Jordão, aos trinta anos de idade João o batizou, ele saiu das águas; os céus se abriram, o Espírito Santo veio sobre ele e a voz de Deus falava ao seu coração. A unção veio sobre a sua vida e foi ali que seu Ministério começou, foi ali ele começou a ter problemas com o diabo, foi ali que os milagres começaram.

No Livro de I Samuel cap 16, Vemos a historia de três

homens. Vemos o Rei Saul, vemos o profeta Samuel e também vemos o jovem Davi. Estes três homens representam algo muito importante para nós.

- Rei Saul – Representa o homem ontem
- Profeta Samuel – – Representa o homem do HOJE
- Jovem Davi/pastor de ovelhas – Representa o homem do amanhã

Existem muitas pessoas assim:

SAUL – Homem do ontem

O problema com Saul foi que Saul começou com unção, ele era ungido do Senhor, mas ele se recusava obedecer, ele temia voz do povo. Ele se justificava por ser desobediente. E ele se transformou no homem do ontem.

O HOMEM DO ONTEM = Tinha o trono, ele controlava o exército, ele vivia num palácio, ele era o rei do povo; mas já não era mais importante pra aquilo que Deus estava fazendo.

Existem muitos assim ainda hoje; eles tem o trono, eles tem o púlpito, eles tem os ouvidos das pessoas, eles tem um ministério famoso, mas o que eles não compreendem é que não são mais importantes para AQUILO QUE DEUS ESTÁ FAZENDO HOJE!

Ele era o homem do ontem e ainda não sabia disso. A bíblia diz que o Espírito do Senhor tinha vindo sobre Davi, e, o Espírito do Senhor havia deixado SAUL.

Então o homem do ontem se tornou cheio de ciúmes. Ele tornou-se muito crítico, crítico com respeito a UNÇÃO. Crítico com qualquer um que pudesse ameaçar a sua posição. Ele era o homem do ontem.

A PIOR COISA QUE PODE ACONTECERCOM UM MINISTRO É SE TORNAR O HOMEM DO ONTEM.

Ter um trono, ter um púlpito, ter um ministério, ser famoso....MAS SER O HOMEM DO ONTEM.

Esse deve ser o nosso único temor. Ser o homem do ontem.

Profeta Samuel – Homem do hoje - I Samuel cap 16:01

"Então disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite, e vem, enviar-te-ei a Jessé o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei."

O HOMEM DO HOJE TEM ÓLEO NO SEU VASO.

Saul era o rei, mas ele não tinha óleo. Devemos desejar ser o home do hoje ter óleo. Samuel não só tinha ÓLEO como também OUVIDO para ouvir Deus.

O homem do hoje pode conversar com Deus, e Deus podia falar com ele. O homem do hoje é importante para aquilo que Deus está fazendo. Ele talvez não teve um reino, um ministério visível, não reconhecido na sua terra; mas ele é importante pra aquilo que Deus está fazendo. Ele tem óleo no seu vaso, Unção fresca. È parte do que Deus está fazendo.

Deus não nos deve nada, mas nós devemos a Ele. Caminhar em uma unção fresca. Então Deus disse ao profeta Samuel: - Vai, enche teu chifre de azeite...porque tenho preparado um novo rei.

Saul tinha tanto ciúmes da sua posição, uma paixão por proteger a sua posição, que Samuel disse; se Saul ouvir isso ele vai mandar me matar. Saul estava com raiva, ciúmes, tudo aquilo que ele tinha construído agora ele tinha que proteger isso, ele tinha ciúmes disso, ele tinha medo de perder isso. Ele tinha temor do homem do amanhã. Mais de que tinha temor dos filisteus ou de outros inimigos. Ele estava obcecado.

O Senhor falou Samuel quero que vá e unja um rei.

Na mente de Jessé, Davi não era importante o suficiente para participar, para ser convidado para a festa. Então o deixaram de fora. E vieram o

primeiro filho, segundo filho, até que passaram todos os que estavam ali. Samuel disse, não, não é este. E ele disse a Jessé: Você não tem outro filho?

Jessé disse: "sim tenho; mas este é muito jovem". E Samuel disse onde ele está? Está lá fora com as ovelhas, Vá buscá-lo porque não vamos nos assentar até que ele chegue. E quando Davi chegou Deus disse é este ungi-o!

Então nós temos três homens:

HOMEM DO ONTEM = Que tem o trono, reconhecimento, reputação

HOMEM DO HOJE = Que apesar do risco da sua vida, Ele colocou óleo no chifre e ele foi ao encontro do homem do amanhã.

Então Samuel, se via numa posição muito difícil porque era ele quem tinha ungido a Saul. E o tinha feito Rei. Ele precisava sair e seguir caminho, sair do daquilo que Deus estava fazendo ontem e ele precisa começar a procurar por aquilo que Deus queria fazer amanhã. A responsabilidade então se torna em usar a unção que Deus colocou sobre a sua vida para chamar o homem do amanhã e derramar o óleo sobre a sua cabeça. Derramar o óleo sobre o homem do amanha para que o mover de Deus possa continuar sobre a nação

Então Samuel se viu numa posição muito difícil. Tudo que ele tinha era óleo no seu chifre e a voz de Deus O homem do amanha, não tem trono, nem fortuna, mas espera por óleo que será derramado sobre a sua cabeça. Ele era Jovem aparentemente não tinha nada....mas tinha um futuro pela frente. O título não é importante; a unção é importante.

O homem do ontem pode mudar, se quiser. Saul poderia se arrepender a qualquer momento. O homem do ontem pode retornar ao seu primeiro amor. Pode voltar aquela unção fresca. Há esperança para o homem do ontem.

Se você é o homem do hoje, você tem o óleo fresco, a unção fresca, uma revelação fresca, você tem um propósito na sua vida é olhar além de você mesmo. Cada dia da sua vida deve buscar o homem do amanha.

Vivemos um tempo em que há uma geração que está buscando a unção, jovens Davis... Tudo que precisam é que o homem do hoje os reconheça e os unja.

Por que os maiores apóstolos dessa geração ainda não pregaram a sua mensagem. Eles tem 12, 14, 15 anos de idade e eles ainda não sabem que eles são!

Davi estava lá com as ovelhas e nunca lhe havia ocorrido que ele poderia ser o rei de Israel. Estava com suas ovelhas e sua pequena harpa. Cantando as suas canções de adoração. Mas Deus sabia algo sobre ele, Deus sabia algo que Jessé não sabia, que seus irmãos não sabiam.

O homem do amanhã estava na casa. Alguém precisa enxergá-lo, reconhecê-lo. Alguém precisa ouvir a voz de Deus. E dizer derrame o óleo sobre ele.

Mesmo quando os cabelos embranquecerem, ainda poderá dar frutos.

O principal fruto na vida de Samuel não era o seu ministério profético; foi a unção que ele colocou sobre Davi.

Não queremos ser Saul nesta casa, 40 anos de história. O deserto acaba e temos que atravessar o rio Jordão e ir a terra prometida. Precisamos de Josué, Calebe para levar o povo à próxima fase.

Os homens do ontem morrem no deserto, eles vão morrer com um testemunho. O homem do amanhã atravessará o rio Jordão e levará com ele uma nova geração, uma geração davídica através do rio Jordão e ungi-los com óleo fresco.

Cabe a cada um sair da mesma forma que chegou ao encontro desta mensagem ou sair com óleo fresco.

Decisão é particular... Não cabe a Deus.

Nós temos a promessa e a decisão é nossa. Deus aguarda a nossa decisão.

Transcrito ministração Dan Duke

ANOREXIA C

Uma pesquisa feita entre os pastores evangélicos do Brasil, foram levantadas doze dificuldades que eles enfrentam em sua vida e ministério. Os pesquisados eram provenientes de diversas denominações, diferentes níveis culturais e financeiros, de grandes centros urbanos e de zonas rurais. Segue a relação dessas dificuldades:

- A maioria dos pastores sente-se incapaz de realizar seu ministério de maneira adequada.
- Uma grande porcentagem de pastores está desanimada. Muitos deles sentem-se derrotados.
- A esposa do pastor, em muitos casos, está ferida, magoada e com enorme carência emocional.
- A solidão em que o pastor vive é uma de suas grandes lutas.
- Muita liberdade tem feito do pastor o dono absoluto de todas suas ações, não tendo ninguém a quem prestar contas.

A vida devocional, quan-

OU BULIMIA?

do existente, é mantida sob imenso esforço. Alguns já desistiram de cultivá-la; outros já abandonaram até mesmo a prática da oração. Também há os que substituíram sua vida devocional pelo período de preparação de sermões e estudos bíblicos.

- Corresponder à expectativa alheia é algo que prende e manipula muitos deles.
- Muitos pastores não têm amigos incrédulos, e alguns nunca chegaram a comunicar o evangelho aos seus vizinhos.
- O pastorado é visto por alguns como emprego atraente para homens preguiçosos.
- Há pastores que são muito mal remunerados e os que são bem remunerados. Há igrejas conscientes do "digno é o trabalhador do seu salário", vendo o pastor como alguém que trabalha duro, que tem além do desgaste físico o emocional. Contudo, há os que são manipulados e controlados por seu rebanho, justamente por causa do alto salário que recebem.
- Há pastores que acabam desistindo do ministério por causa de fracassos morais.
- Há pastores extremamente inseguros que se sentem ameaçados por outros ministérios, igrejas e pessoas; dessa forma têm dificuldade em aceitar críticas construtivas que poderiam ajudá-los.

Creio que nenhum pastor ao ler essa relação deixará de se identificar com um, alguns ou talvez com todos os pontos que acabei de expor. Contudo, neste capítulo enfocarei a prioridade que todo pastor deve dar ao seu relacionamento pessoal com Deus por intermédio da Palavra, e o efeito que essa prática terá em sua vida e ministério.

Uma das estratégias satânicas para afetar a vida de um líder espiritual é neutralizá-lo em seu trabalho. Um dos métodos mais eficazes do inimigo é alienar o pastor das disciplinas espirituais; dessa forma, ele se torna vulnerável aos seus ataques e ineficaz nas batalhas espirituais. É precisamente nesse ponto que Satanás mais se empenha. Ele quer nos fragilizar para que fiquemos incapazes de desenvolver nossa plena potencialidade como o Senhor deseja. Você pode ser um pastor extremamente ativo, doutrinariamente são, sua igreja pode estar crescendo muito - espero que sim -, mas... se você não estiver atento ao seu mundo interior, isto é, ao seu relacionamento pessoal com Deus, cedo ou tarde, poderá ficar espiritualmente ineficaz.

> ***"Uma das estratégias satânicas para afetar a vida de um líder espiritual é neutralizá-lo em seu trabalho."***

Gosto muito de música. Durante muitos anos trabalhei, treinando jovens para evangelização e discipulado, viajando por esse vasto Brasil, tocando, cantando e ensinando sobre Jesus. A música faz parte da minha vida, mesmo agora que não trabalho mais em um ministério que a envolve diretamente. Também gosto bastante de alguns cantores populares, em especial de vozes masculinas. Contudo, há uma cantora da qual sempre fui fã: a norte-americana Karen Carpenter. Ela possuía uma voz agrada-

bilíssima, macia, com grande extensão que ia do grave ao agudo com muita facilidade.

Fiquei muito triste e chocado quando, no dia 4 de fevereiro de 1983, ouvi a notícia de sua morte, aos trinta e dois anos de idade. Achei estranho ela ter morrido de anorexia nervosa. Karen sofria dessa doença há anos, e a maioria das pessoas desconhecia esse fato.

Anorexia nervosa é um flagelo corporal causado por uma aversão emocional e psicológica ao ato de comer e pela comida em si. Pessoas com essa doença não se preocupam com seu estado de subnutrição e não sentem fome. Muitas ficam obcecadas pela ideia de emagrecer e não percebem que já estão magras demais.

Pastor, usando esse triste exemplo, faço uma relação com o nosso ministério, pois muitos de nós temos contraído "anorexia espiritual". O inimigo tem sido incrivelmente bem-sucedido ao alastrar essa doença entre a liderança evangélica. Muitos têm se tornado ineficientes na condução de suas igrejas e rebanhos.

Como pastor, você certamente já pregou sobre o conhecido texto: "... não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4.4). Entretanto, mesmo como ministro é fácil esquecer essa mensagem de Cristo e envolver-se em outras atividades supostamente mais interessantes, não percebendo que está se tornando anêmico e, em conseqüência, sua igreja também. Devemos prestar muita atenção às palavras de Moisés: "Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei. Porque esta palavra não é para vós outros cousa vã, antes é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra a qual, passando o jordão, ides a possuir" (Deuteronômio 32.46,47).

Temos muitas terras para conquistar, para possuir, e Deus nos promete vitória, mas como Moisés afirma sabiamente temos que ser homens fiéis na Palavra para fazer uso da Palavra. Antes de aplicá-la no púlpito ou em estudos, temos de assimilá-la em nossa vida.

George Gallup, famoso pesquisador do instituto de mesmo nome, é um cristão comprometido. Ele foi entrevistado pela revista "Leadership", dedicada a orientar e a servir pastores e líderes que falam a língua inglesa. A revista "Leadership" perguntou a Gallup se já acontecera de alguma pesquisa o surpreender. Ele respondeu afirmativamente e disse: "Estou abismado com o baixo nível de conhecimento bíblico dos líderes leigos nas igrejas locais". Gallup estava descrevendo ali o quadro de "anorexia espiritual" que acomete o povo evangélico, e eu falo sobre a "anorexia" que está tornando os pastores e os líderes das igrejas locais cada vez mais doentes. Somos chamados para dirigir espiritualmente nossos lares, igrejas, comunidades e denominações. Quando falhamos na apresentação da Palavra ou não somos claros e corajosos para alertá-los quando estão saindo dos caminhos do Senhor, o rebanho se torna como ovelhas sem pastor, perdido, sem saber que rumo tomar. Quando o ministro não busca uma alimentação sadia, diária e individual com o Pastor dos pastores, perde o traquejo de preparar mensagens profundas e penetrantes espiritual e intelectualmente. O resultado, portanto, é

"*Quando falhamos na apresentação da Palavra ou não somos claros e corajosos para alertá-los quando estão saindo dos caminhos do Senhor, o rebanho se torna como ovelhas sem pastor, perdido, sem saber que rumo tomar.*"

um rebanho que ouve palavras bonitas, mas sem valor eterno. É a igreja, assim, vai morrendo aos poucos e se tornando cada vez mais anêmica.

Durante quase quarenta anos de ministério já me deparei, várias vezes, com esse problema. Gostaria de poder dizer que ao longo desse tempo todo a oração, o estudo e a meditação da Bíblia têm sido infalivelmente constantes e diários, contudo, infelizmente isso não seria verdade. Eu também travo uma batalha ferrenha nessa área com Satanás, pois essa é uma brecha em que ele tem especial prazer e concentra-se em nos atacar e derrotar.

Moro na zona sul da cidade de São Paulo, no quarto andar de um edifício. São Paulo acorda cedo e para ter um momento de quietude com o Senhor preciso levantar mais cedo ainda. Costumo deixar a cama nas primeiras horas da manhã, vou até a cozinha preparar meu com café com leite do jeitinho que eu gosto e, depois, para minha sala com a Bíblia e a lista de oração nas mãos para estar a sós com meu Deus. Esse tempo é que faz a diferença entre ser um pastor "anoréxico" ou bem nutrido.

Compreenda, não estou dizendo que essa prática é uma espécie de chave mágica que faz que qualquer pessoa que a adote se transforme em uma fortaleza espiritual, nem tampouco que se trata de uma bengala para nos ajudar a caminhar. Não estou afirmando que o dia em que deixo de fazer minha hora devocional se torna um desastre (como alguns que não saem de casa sem ler o horóscopo do dia!). Não é isso! O ponto que eu gostaria de enfatizar é que se eu não me disciplinar a falar com meu Deus, e ouvi-Lo falar, ficarei acomodado, e, então, sim estarei correndo sério perigo.

Tenho para mim que o tempo que passo em devoção e quietude junto a Deus exerce três funções em minha vida:

1. Sou lembrado que existe um Deus que supervisiona os acontecimentos de meu dia-a-dia. Quando paro em Sua presença, reconheço Sua carinhosa participação em minha vida, na de minha família e em meu ministério.

2. Em um mundo acostumado a viver com artificialidade, superficialidade e falsidade, preciso permitir que o Espírito Santo me confronte com a realidade e com a verdade. Existe o certo e o errado, escolhas corretas ou incorretas e tudo tem conseqüência em minha vida. Sem a nutrição da Palavra de Deus, posso ser arrastado pela correnteza e sair da rota que me leva ao objetivo essencial.

3. A Palavra tem um efeito purificador na vida do homem de Deus. À medida que a absorvemos e nos tornamos receptivos a ela, ocorre a transformação de idéias, conceitos, atitudes e comportamentos. Há quarenta anos, um jovem universitário chamado Jaime Kemp escreveu as seguintes palavras em sua Bíblia: "Este livro me afastará do pecado, ou o pecado me afastará deste livro". É uma frase simples, mas resume uma profunda verdade.

No mesmo nível que a "anorexia", a "bulimia espiritual" é outra "doença" que também causa devastação na vida e no ministério do pastor. Para ser entendido em minha metáfora, vou falar um pouco sobre bulimia. A bulimia acarreta episódios em que a pessoa come compulsivamente, em seguida, induz o vômito ou uma limpeza intestinal por meio de doses excessivas de laxantes. O corpo fica comprometido, pois não tem tempo de assimilar os

"No mesmo nível que a "anorexia", a "bulimia espiritual" é outra "doença" que também causa devastação na vida e no ministério do pastor."

nutrientes do alimento antes que sejam eliminados.

A "bulimia espiritual" é uma aversão à assimilação e à aplicação da Palavra de Deus. Como pastores corremos o risco de subir ao púlpito, domingo após domingo, para oferecer nutrição bíblica ao povo, mas a rejeitamos em nossa vida. Podemos dizer palavras tocantes, belas, poéticas, comunicativas, mas elas perderão toda credibilidade, poder e autoridade se não forem aplicadas em nossa experiência cristã. Se isso não ocorrer seremos hipócritas. E a hipocrisia destrói toda nossa capacidade de pregação.

O apóstolo Tiago descreve esta circunstância no capítulo 1.21 a 25: "Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei com mansidão a palavra em vós implantada a qual é poderosa para salvar as vossas almas. Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da Palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural; pois a si mesmo se contempla e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera atentamente na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar". É grande tolice conhecer a verdade, e não permitir que ela alimente a nossa alma!

> ***"A "bulimia espiritual" é uma aversão à assimilação e à aplicação da Palavra de Deus."***

Para mim, essa é a explicação do por que um homem de Deus, salvo pela graça do Senhor, treinado para ser um eficaz ministro da Palavra cai em um pecado grotesco. Como a chuva forte causa erosão em uma montanha sem vegetação, assim é o coração de um ministro que não permite que a Palavra lhe dirija a vida.

Esdras não tinha "anorexia" ou "bulimia". Sua vida nos desafia: "Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos" (Esdras 7.10).

Em seu maravilhoso livro O Intervir da Mesa, Calvin Miller escreveu sobre uma peça de antiquário, uma caixa para guardar dinamite. Ela fora fabricada no século 19 e cuidadosamente construída para proteger seu conteúdo de qualquer choque durante o transporte. Em sua tampa estavam gravadas em letras grandes e coloridas (vermelhas e pretas), as palavras: Perigo - Dinamite. Contudo, a última vez que o escritor viu a caixa, ela estava repleta de papelada comum, sem importância, esquecida na mesa de alguém.

Esse pode ser o quadro infeliz de um pastor anêmico, fraco, esgotado que perdeu de vista sua paixão espiritual. (como a caixa, o servo de Deus foi criado para ser depósito de dinamite espiritual, do poder de Deus, concebido para escoar toda essa carga em seu ministério diário; mas muitas vezes ele perde sua vitalidade apagando pequenos focos de incêndio que não representam perigo. Ele sente que sua vida é uma hipocrisia, pois tem marcadas em letras fortes em sua alma as palavras: Perigo - Dinamite. Ele fica irritado quando alguém o chama de "homem de Deus", pois seu interior está vazio, só há um pequeno espaço que foi preenchido pelo fracasso.

Encerro este capítulo relatando um incidente muito interessante na vida de Davi: "Suspirou Davi, e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém! Então aqueles três romperam pelo acampamento dos fi-

> ***Sua intimidade com Deus renovará sua paixão espiritual e oferecerá um enfoque correto sobre você mesmo e sobre o que o Senhor quer realizar por intermédio de sua vida.***

listeus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, tomaram-na e a levaram a Davi; ele não a quis beber, mas a derramou como libação ao Senhor" (1 Crônicas 11.17,18).

Davi e seus guerreiros estavam lutando contra os filisteus. Naquela ocasião específica, o rei estava à frente do exército, cansado, fraco, um pouco deprimido. Em um de seus momentos de convivência íntima com seus comandados falou, nostálgico e saudoso: "Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!" (1 Crônicas 11.16). Esse foi um desabafo sobre um desejo pessoal, não uma ordem aos seus soldados. Três de seus homens, ao ouvirem suas palavras, levantaram-se imediatamente e atravessaram a linha de perigo, arriscando a vida tentando alcançar o poço para levar a água ao seu comandante, o mais rápido possível.

Davi ficou tão comovido que não pôde beber daquela água. O sacrifício de seus homens a tornava especial demais. Portanto, ele derramou-a no chão, oferecendo-a a Deus em holocausto. Ele apreciou tanto aquela demonstração de carinho que achou por bem transferir o precioso presente ao Senhor.

Amado pastor, se você deseja ansiosamente beber uma água geladinha e cristalina que está junto ao poço de Belém, posso sugerir que você analise mais cuidadosamente sua agenda semanal e realize algumas mudanças. Separe momentos do dia para ouvir o que o Pai quer lhe dizer. Ouça-O.

Por outro lado, também tome cuidado com você. E absolutamente necessário um dia em sete para recarregar suas baterias espirituais. Será que você está violando esse mandamento do Senhor? Que exemplo sua esposa, seus filhos e seu rebanho têm presenciado?

Sua intimidade com Deus renovará sua paixão espiritual e oferecerá um enfoque correto sobre você mesmo e sobre o que o Senhor quer realizar por intermédio de sua vida.

Ao observar a performance dos grandes homens de Deus do Antigo Testamento vemos:

- José, que se tornou primeiro-ministro de um faraó egípcio;
- Davi, que matou um gigante cruel e sanguinário;
- Elias, que enfrentou 850 falsos profetas;
- Gideão, que comandou um exército minúsculo contra outro de milhares de homens...

E a lista prossegue quase que indefinidamente. Sei que o Senhor também quer nos transformar em José, Davi, Elias, Gideão, etc. A energia que os impulsionava não provinha do poder da turbina de um imponente Boeing 747, nem das águas das cataratas de Foz do Iguaçu, mas sim do poder e da força que se manifestam na quietude de uma vida de intimidade com Deus.

Querido Pai,

Estou extremamente ocupado em meu ministério. Muito do meu empenho é empregado em apagar pequenos focos de incêndio. Estou exausto! Talvez eu até esteja com "anorexia" ou "bulimia".

Ajude-me a aceitar Seu convite para desfrutar de uma intimidade preciosa contigo. Sei que isso Te dará prazer, e para mim, força. Quero retransmitir esse dinamismo ao meu rebanho. Peço que Tu me faças transbordar do Teu poder.

Ensina-me, a cada dia, que sem Ti nada posso fazer. Amém!

Extraído do livro "Pastores em perigo" pag. 117 a 127 de Jaime Kemp

Trabalho Financeiro de
Financeira Reverte Em C

A bíblia diz em Eclesiastes 11: 1 e 2, que: "Empregue o seu dinheiro em bons negócios e com o tempo você terá o seu lucro;"

"Aplique em vários lugares e em negócios diferentes porque você não sabe que crise poderá acontecer no mundo"

Para alcançar a estabilidade financeira e obter bons frutos do nosso trabalho requer o desenvolvimento de bons hábitos financeiros. Os principais pontos a serem desenvolvidos são: eliminar suas dívidas, aumentar sua capacidade de poupar dinheiro e aumentar a segurança financeira da igreja e da família.

Aqui estão alguns pontos relevantes para uma segurança financeira:

Poupe automaticamente

Esta deve ser sua prioridade, especialmente se você ainda não tem um sólido fundo de emergência. Você deve poupar – pelo menos – 2 vezes o valor das suas despesas mensais. Se seu gasto médio mensal é de R$ 500, você deve guardar R$ 1 mil.

Faça desse objetivo a primeira "conta" a ser paga sempre que você receber seu rendimentos. É possível até programar essa transferência automaticamente. Nem pense sobre essa transação. Apenas se assegure que ela ocorreu, todos os meses e no dia que você recebeu seu pagamento, ou totalizou o relatório financeiro da igreja.

Controle os gastos por impulso

Certamente o maior problema para todos nós (pelo menos para a maioria). E o consumo por impulso (comer fora, compras no shopping ou compras online) é o maior la-

Excelência e Estabilidade rescimento Para a Igreja

drão de nossas finanças. Grande parte dos orçamentos é quebrado por ele, além de ser uma receita "certeira" para entrar em apuros financeiros.

Analise seus gastos e da Igreja

Se você nunca registrou seus gastos e montou um orçamento, já passou da hora de fazê-lo. Durante um mês, tome nota (num caderno ou planilha financeira) de absolutamente todos os seus gastos. Todos mesmo.

Então avalie como você está gastando seu dinheiro ou da igreja e observe o que pode ser cortado ou, pelo menos, reduzido. Decida se cada gasto é absolutamente necessário, e então elimine o que for supérfluo. Você se surpreenderá com quanto gasta em coisas que podem ser facilmente cortadas.

Invista no seu futuro

Se você é jovem, provavelmente não pensa muito sobre a aposentadoria. Mas é importante. Mesmo que você pense que pode planejar depois, faça isso agora.

O crescimento de seus investimentos ao longo do tempo será impressionante se você começar o mais cedo possível. Qualquer que seja sua opção, comece agora!

Mantenha sua família segura

O primeiro passo (já mencionado no primeiro hábito) é montar um fundo de emergência. Assim, se algum imprevisto surgir, você estará protegido.

Se você é casado e/ou tem filhos, considere a possibilidade de fazer um seguro de vida o quanto antes. Muita gente esquece disso ou acha "mórbido", mas é possível que

você seja a principal (ou a única!) fonte de renda da sua família. E se algo acontecer, eles estarão assegurados.

Elimine e evite dívidas

Se você possui cartões de créditos, empréstimos, financiamentos ou qualquer outra dívida, precisa iniciar um plano para quitar suas dívidas. Faça uma lista com todas as suas dívidas e organize-as da maior para a menor taxa de juros. Geralmente cartões de crédito e cheque especial possuem as maiores taxas de juros.

Economize o máximo que puder e priorize as dívidas do topo da lista. À medida que uma dessas dívidas é paga, comemore! Então utilize o mesmo montante que estava alocado no pagamento da dívida anterior e repasse para a próxima dívida. Continue esse processo até você saldar todas as suas dívidas. Isso pode levar vários anos, mas é um processo muito gratificante, e extremamente necessário. No final, lembre-se o quanto foi difícil se livrar de todas elas e evite novas dívidas.

> ***"Trata-se de um simples sistema para acompanhar com precisão quanto você vai gastar com cada despesa presente no seu orçamento."***

Use o "sistema do envelope"

Trata-se de um simples sistema para acompanhar com precisão quanto você vai gastar com cada despesa presente no seu orçamento. Digamos que separe as despesas de seu orçamento em três partes: alimentação, combustível e lazer. Faça um saque do valor total para cobrir essas despesas e coloque o dinheiro separado em três envelopes.

Desse modo, você pode facilmente controlar quanto ainda resta de cada um desses gastos, e assim que o dinheiro acabar, você saberá imediatamente. Assim que o dinheiro daquele montante acabar, pare de gastar. Se o dinheiro de determinado montante acaba rápido demais por vários meses, reveja seu orçamento. É possível que você tenha sido duro demais com determinada categoria de despesa. O envelope é apenas uma metáfora, mas nada impede que seja literalmente utilizado.

Pague suas contas imediatamente

Um bom hábito é pagar suas contas assim que elas chegarem. Além disso, sempre que possível, coloque suas contas em débito automático.

Dessa forma, todas as despesas recorrentes do seu orçamento (plano de saúde, cartão de crédito, conta de telefone e energia…) estarão resolvidas.

Leia sobre educação financeira

A simples leitura deste artigo já é mais um passo para melhorar sua educação financeira. Mas não deve ser o único. Existem ótimos sites, blogs e – principalmente – livros sobre o tema. Quanto mais conhecimento você tiver, melhor estará sua saúde financeira.

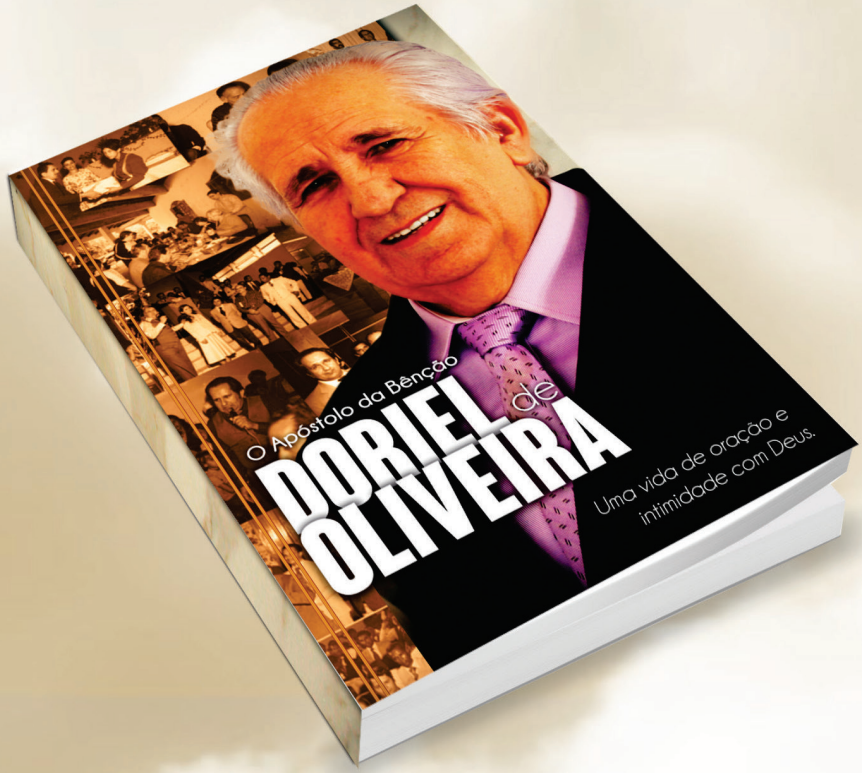
Aumente seu lucro

Faça o que for possível para aumentar seu lucro mensal, seja por reduzir suas dívidas, aumentar sua capacidade de poupar, aumentar sua renda, ou todas essas opções.

Lembre-se que ganhar mais dinheiro não é a única forma de aumentar seu lucro. Se você ganhar a mesma quantia, mas diminuir suas dívidas ou gastar menos que no mês anterior, sobrará mais dinheiro no final do mês.

Pr. Arcentik Dias

Apóstolo da Bênção



“Este livro traz a história de um homem, que do nada fundou uma igreja, porque acreditou quando Jesus lhe apareceu e disse que através dele levantaria uma obra de avivamento que faria a diferença neste país.”

Faça seu pedido pelo fone
(61) 3451.7204
www.**cb**.org.br

CONFERÊNCIA DE **LÍDERES**

10 E 11 DE **DEZEMBRO**

CATEDRAL DA BÊNÇÃO | ÁREAS ESPECIAIS 4/5 SETOR F-SUL 3451.7200

SCT Supremo Concílio

www.supremoconcilio.org.br